



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA**

MARIA MORGANA LIMA DO NASCIMENTO

**A AVALIAÇÃO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: DESAFIOS E
POSSIBILIDADES**

**GUARABIRA
2022**

MARIA MORGANA LIMA DO NASCIMENTO

**A AVALIAÇÃO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: DESAFIOS E
POSSIBILIDADES**

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia)
apresentada ao Programa de Graduação em
Pedagogia da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à obtenção do
título de Licenciada em Pedagogia.

Área de concentração: Fundamentos da
Educação e Formação Docente.

Orientador: Profa. Ma. Francineide Batista de Sousa Pedrosa.

**GUARABIRA
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

N244a Nascimento, Maria Morgana Lima do.

A avaliação nos anos iniciais do ensino fundamental [manuscrito] : desafios e possibilidades / Maria Morgana Lima do Nascimento. - 2022.

63 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2022.

"Orientação : Profa. Ma. Francineide Batista de Sousa Pedrosa, Coordenação do Curso de Pedagogia - CH."

1. Avaliação. 2. Ensinos presencial e remoto. 3. Desafios e possibilidades. 4. Prática docente. I. Título

21. ed. CDD 371.27

MARIA MORGANA LIMA DO NASCIMENTO

**A AVALIAÇÃO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: DESAFIOS E
POSSIBILIDADES**

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia)
apresentada ao Programa de Graduação em
Pedagogia da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à obtenção do
título de Licenciada em Pedagogia.

Área de concentração: Fundamentos da
Educação e Formação Docente.

Aprovada em: 08/03/2022.

BANCA EXAMINADORA



Profª. Ma. Francineide Batista de Sousa Pedrosa (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profª. Me. Núzia Roberta Lima (Examinadora)
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)



Profª. Ma. Sheila Gomes de Melo (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A minha querida mãe, Maria José Vieira de Lima, pelo incentivo, companheirismo e motivação para essa conquista. Dedico-lhe com muito carinho e gratidão.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente á Deus, que esteve comigo nos momentos mais difíceis, mostrando o caminho a ser percorrido com sua fonte de luz.

À professora Ma. Francineide Batista de Sousa Pedrosa pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação e pela dedicação.

A minha mãe, Ao meu pai Cosme Bento do Nascimento, a minha avó Tereza vieira de Lima (in memorian) por toda força e coragem que me dava em vida; e as minhas tias Francijania Vieira de Lima e Maria de Lourdes Vieira de Lima, pela compreensão e incentivo na jornada de estudos.

À minha Filha Ayla Teresa do Nascimento Freire por me acompanhar em todo o desenvolvimento desse trabalho.

Ao meu esposo Reginaldo Freire de Assis por me compreender nos momentos mais difíceis a minha dedicação e vontade de realizar o curso.

Aos professores e professoras do Curso de pedagogia, que contribuíram ao longo desses 5 anos, por meio das disciplinas e debates, para minha formação.

Aos colegas de classe pelos momentos de amizade e apoio.

Avaliar é essencialmente questionar. É observar e promover experiências educativas que signifiquem provocações intelectuais significativas no sentido do desenvolvimento do aluno. (HOFFMAN, 2010, p. 71).

RESUMO

O estudo trata-se de uma pesquisa realizada sobre os processos avaliativos nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e no ensino remoto no período da pandemia da Covid-19. Dispondo como objetivo geral: compreender as diversas formas da avaliação associadas à classificação e suas interferências no processo de ensino e aprendizagem escolar. Estabelecemos como objetivos específicos: discutir os processos avaliativos no âmbito das práticas escolares nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental; analisar as metodologias utilizadas pelos (as) professores (as) para avaliar os (as) alunos (as) no processo das aulas remotas. O estudo é resultado de uma pesquisa qualitativa em educação, realizada através de um questionário estruturado no *Google Forms*, com cinco professores (as) de escolas municipais da cidade de Dona Inês/PB, que atuam nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. No aporte Teórico usou-se, dentre outras obras, as de (HOFFMANN, 2009, 2010, 2011), (LUCKESI, 2010), (LIBÂNEO, 2006), VASCONCELLOS (2007), (PERRENOUD, 1999), que dissertam sobre a avaliação escolar, avaliação da aprendizagem escolar, métodos, desafios e o processo avaliativo no ensino remoto, que foram fundamentais para a compreensão da temática. Para a análise de dados aplicou-se a análise do discurso (BAKHTIN, 1988), que consiste em analisar o uso da fala com suas interpretações e contribuições para o estudo. Concluiu-se que são vários os desafios encontrados na prática pedagógica dos (as) docentes ao utilizarem a avaliação como forma de obter a noção da aprendizagem dos (as) alunos (as), que interfere na escolha dos métodos, visto que a avaliação classificatória ainda é visada nos espaços como uma forma de avaliar continuamente e, por esse viés, o mau uso pode acarretar vários problemas aos alunos (as) dificultando ainda mais o aprender. Com a pandemia da Covid-19, o ensino remoto veio proporcionar mais lacunas sobre métodos e tipos avaliativos que alcancem os objetivos propostos, e enfatizar ainda mais as desigualdades sociais e o acesso às aulas, e, por conseguinte a realização de avaliações que demonstrem o aprendizado adquirido. Com isso, a formação dos (as) docentes, relativa à avaliação, necessita que eles(as) estejam em constante preparação para que consigam buscar adequar a avaliação aos novos desafios e ao seu público-alvo, seja por aulas presenciais ou remotas, pois é muito importante em sua prática almejar uma aprendizagem significativa e formativa.

Palavras-Chave: Avaliação. Ensinos presencial e remoto. Desafios e possibilidades. Prática docente.

ABSTRACT

The Study is a research conducted on the evaluation processes in the Early Years of Primary Education and remote education in the period of the Covid-19 pandemic. It has as a general objective: to understand the various forms of evaluation associated with the classification and its interference in the process of teaching and learning in schools. We established as specific objectives: Discuss the assessment processes in the context of school practices in the Early Years of Primary Education; Analyze the methodologies used by teachers to evaluate the students in the process of remote classes. The study is the result of a qualitative education research, accomplished through a structured questionnaire in Google Forms, with five teachers of municipal schools in the municipality of Dona Inês/PB, acting in the Initial Years of the Elementary School. In the theoretical support was used, among other productions, the works of (HOFFMANN, 2009, 2010, 2011), (LUCKESI, 2010), (LIBÂNEO, 2006), VASCONCELLOS (2007), (PERRENOUD, 1999), that dissertate on the school assessment, school learning evaluation, methods, challenges and the rating process in remote education, which were fundamental to the understanding of the theme. For the data analysis, it was applied in the discourse analysis (BAKHTIN, 1988), which consists in analyzing the use of speech with its interpretations and contributions to the study. It was concluded that there are several challenges found in the pedagogical practice of the teachers when using the assessment as a way to get the notion of the students' learning, which interferes in the choice of methods, since the classificatory assessment is still seen in the spaces as a method to assess continuously and, by this bias, the misuse can cause several problems to the students, making it even more difficult to learn. With the Covid-19 pandemic, remote teaching has provided more weaknesses in assessment methods and categories that achieve the proposed objectives, and further emphasize social inequalities and access to classes, and therefore the realization of assessments that demonstrate the acquired learning. Therefore, the teachers' training, related to the assessment, require that they are in constant preparation so that they can pursue to adapt the assessment to the new challenges and their target audience, whether by face-to-face or remote classes because it is greatly important in their practice to aim a significant and formative learning.

Key Words: Evaluation. Remote and presential classes. Challenges and possibilities. Teaching experience.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 –	Identificação dos sujeitos da pesquisa	32
Quadro 2 –	Bloco de Perguntas	33

LISTA DE SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	PROCESSOS AVALIATIVOS COMO MECANISMO DE APRENDIZAGEM NO ENSINO PRESENCIAL E REMOTO	14
2.1	Processos avaliativos: concepções e perspectivas no âmbito escolar.....	14
2.2	A avaliação da aprendizagem nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental durante o ensino remoto.....	21
3	METODOLOGIA	28
3.1	Sobre a pesquisa.....	28
3.2	Sobre os sujeitos.....	29
3.3	Percurso Metodológico.....	30
4	REFLEXÕES SOBRE OS PROCESSOS AVALIATIVOS NA PRÁTICA DOCENTE: ANÁLISE E INTERPRETAÇÕES DOS RESULTADOS	33
4.1	Processos Avaliativos: Formação e prática docente.....	33
4.2	Avaliação no Ensino Remoto: reflexões, métodos e desafios na docência.....	42
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	54
	REFERÊNCIAS.....	57
	APÊNDICES.....	59

1 INTRODUÇÃO

São várias as concepções acerca da avaliação, em que de acordo com Jussara Hoffmann (2005), os métodos e instrumentos da avaliação estão fundamentados em valores morais, concepções de educação como de sociedade e de sujeito. São essas concepções que dominam e dão sentido ao fazer avaliativo. A mesma é muito questionada e dada como desafiadora para o entendimento dos problemas encontrados no espaço escolar. Diante dessa perspectiva, a avaliação é muito importante, visto que a forma como ela é abordada traz desafios e consequências para o processo de ensino e aprendizagem.

Luckesi (2010) aponta que a atual prática da avaliação escolar norteia o ato de avaliar com a classificação, e obtêm uma função de especificar o indivíduo num padrão determinado em que no ponto de vista da aprendizagem escolar o (a) aluno (a) passa a ser classificado(a) como superior ou inferior. Desta forma, a avaliação diante de todas as diferentes perspectivas educacionais passadas no contexto escolar e até hoje, possuem poucas reflexões por parte de muitos (as) docentes em relação ao conceito e importância desse processo. Com as mudanças sociais e o avanço da modernidade surge a necessidade de repensar o papel e a sistemática da avaliação, em que sua perspectiva seja refletida diante da distorção do seu processo que deve ser realizado em diferentes direções.

No espaço escolar as noções sobre o ato de avaliar estão presentes nos discursos de professores (as), alunos (as) e pais/mães que identificam a avaliação como tudo que ocorre nas práticas correntes, sejam elas: provas, exames, boletim, aprovação e reprovação que logo classifica os melhores alunos (as) como aqueles (as) que serão capazes de progredir nos estudos e aqueles (as) que irão ser o fracasso escolar. Desta forma, há a necessidade de compreender que a ação avaliativa está imbricada com outros conceitos, não apenas uma simples avaliação para obter notas, mas para identificar as necessidades e aprendizagens dos alunos (as), com intuito de contribuir com o desenvolvimento das competências dos sujeitos.

A presente monografia tem como objeto de estudo a avaliação da aprendizagem escolar, e suas possíveis consequências diante da função classificatória. Tal função, muitas vezes, arraigada nas práticas docentes. Como afirma Luckesi (2010), nessa concepção classificadora do professor (a), o aluno (a) não evolui e fica submetido ao escasso e à negligência da ação docente, e seu avanço e crescimento são interrompidos.

O papel da avaliação vem sendo revisto e reformulado devido ao novo cenário da educação que envolve a pandemia da Covid-19. Com isso, precisa ser abordada com outras

funções que visem à formação, a personalidade do aluno (a) e a aquisição do conhecimento. Perante o contexto atual de pandemia, o ensino remoto emergencial tornou-se alternativa para dar continuidade à educação escolar.

Deste modo, a avaliação surge como um problema e de certa forma gera dificuldades para alunos (as) e professores (as) lidarem com essa nova realidade, sendo primordial entendermos como ela está ocorrendo nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. “Desta forma, avaliar para promover significa, assim, compreender a finalidade dessa prática a serviço da aprendizagem, da melhoria da ação pedagógica, visando à promoção moral e intelectual dos alunos”. (HOFFMANN, 2010, p. 18).

A avaliação da aprendizagem escolar aparece como uma ação formadora que tem como intuito avaliar e não verificar potencialidades. Sabemos que é um ponto importante a ser tratado, pois em muitas instituições e na própria prática do (a) professor (a) ocorre uma seleção, classificando os educandos (a). Diante dos apontamentos citados, indagamos: De que forma, a avaliação, associada à classificação de alunos (as) em práticas docentes, interfere no processo de ensino e aprendizagem no espaço escolar?

Em busca de refletirmos sobre a objetividade da avaliação na prática docente perante suas formas classificatórias, e para entender como a mesma está acontecendo neste período de aulas remotas, traçamos como objetivo geral: compreender as diversas formas da avaliação associadas à classificação e suas interferências no processo de ensino e aprendizagem escolar. Estabelecemos como objetivos específicos: discutir os processos avaliativos no âmbito das práticas escolares nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental; analisar as metodologias utilizadas pelos (as) professores (as) para avaliar os (as) alunos (as) no processo das aulas remotas.

Entendemos que a pesquisa é relevante tanto em âmbito social, como para a prática educativa, visto que poderá trazer para os (as) professores (as) uma revisão sobre a abordagem da avaliação e deixar contribuições concretas no que diz respeito às dificuldades que os (as) alunos (as) apresentam na vida cotidiana escolar diante do medo e da pressão em busca de notas para classificá-los (as).

A avaliação ocorre desde muitas épocas, porém com as mudanças da sociedade e com a modernidade surge a necessidade de repensar o papel e a sistemática da avaliação, que logo deve ser realizada em múltiplas direções em que não são apenas os (as) alunos (as) devem ser avaliados (as), mas, os professores (as) também devem avaliar sua própria prática pedagógica.

O processo avaliativo é importante para a educação porque surgiu a partir de uma necessidade real de muitas instituições de cunho tradicionais, relacionada à problemática da avaliação como uma função classificatória, e com concepções em comuns diante da distorção do processo avaliativo durante a prática educativa de muitos educadores que expõe a mesma como um meio de punição, castigo, aprovação ou reprovação e além de tudo classificação. Com isso, ocorre uma dicotomia em relação ao objetivo real da avaliação, que é um mecanismo de verificação de aprendizagem. Porém, o sistema escolar em si reforça a exigência de notas, que contribui para supor um meio pelo qual o aluno obtém a aprendizagem.

Assim, por ter passado por este viés avaliativo durante quase todo percurso escolar enquanto aluna, veio à curiosidade e a necessidade de pesquisar sobre essa temática para propor mudanças a partir da própria prática pedagógica, observando metodologias avaliativas que pouco proporcionam uma aprendizagem significativa. Para analisar os dados usamos a análise do discurso (BAKHTIN, 1988); foram coletados dados com os cinco professores (as) por meio de questionários com perguntas relacionadas ao tema, com intuito de compreendermos quais as abordagens avaliativas utilizadas em suas práticas pedagógicas no ensino presencial, assim como no ensino remoto e as mudanças necessárias para avaliar por meio das plataformas digitais.

Para a construção da presente pesquisa foram necessários os estudos de Luckesi (2005); Hoffmann (2009, 2010, 2011); Vasconcellos (2007); Perrenoud (1999), dentre outros, que trazem subsídios importantes sobre a avaliação escolar, avaliação da aprendizagem escolar, métodos, desafios e o processo avaliativo no ensino remoto, que foram fundamentais para esse estudo.

A pesquisa está organizada da seguinte forma: introdução com explanação sobre o tema, questão de pesquisa, objetivos geral e específicos, justificativa; o segundo capítulo que discute o aporte teórico sobre as concepções e perspectivas dos processos avaliativos no âmbito escolar e a avaliação da aprendizagem nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental durante o ensino remoto; o capítulo três que apresenta a metodologia, em conjunto com seus itens sobre a pesquisa, apresentação dos sujeitos e o percurso metodológico empregado; o quarto capítulo traz as análises dos (as) professores (as) pesquisados(as) sobre os processos avaliativos, prática docente e avaliação no ensino remoto, finalizando com as considerações finais, seguidas das referências e apêndices.

2 PROCESSOS AVALIATIVOS COMO MECANISMOS DE APRENDIZAGEM NOS ENSINOS PRESENCIAL E REMOTO

No processo de Ensino e Aprendizagem a avaliação é um fator primordial que deve ser levado em conta; devendo estar presente também no planejamento e nas práticas educativas dos (as) docentes para obter resultados sobre a efetivação do ensino, a valorização do aprender e a construção do conhecimento. São vários métodos que podem ser aplicados para avaliar o sujeito diante da diversificação desse processo, sendo necessário priorizar aquele que se adequa da melhor forma ao contexto e as necessidades dos diferentes alunos (as) diante de suas limitações e dificuldades.

No entanto, quando se é utilizado em sala de aula apenas um método avaliativo e designado a todos os alunos (as), o mesmo não corresponde com a verificação da aprendizagem, as singularidades dos (as) discentes e com a inclusão escolar, se tornando apenas um meio de obter notas.

Com a pandemia da Covid-19, ocasionada pelo novo coronavírus, surge um contexto emergente com uma nova realidade devido à necessidade do distanciamento social que causou imensos desafios para a educação com a transferência do ensino presencial para o ensino remoto. Por meio de ambientes virtuais de aprendizagem, mediados por tecnologias, esse formato de ensino trouxe para o desenvolvimento dos docentes, muitas experiências e a busca do conhecimento sobre as tecnologias digitais da informação e comunicação (TIDCs) como também, inúmeras reflexões sobre os novos meios avaliativos e as diferentes estratégias fora do cotidiano escolar.

Mediante o que foi abordado, objetivamos, nesse capítulo, discutir os processos avaliativos no âmbito escolar, trazendo um aporte teórico sobre os mesmos, e abordando as possíveis interferências no ensino e aprendizagem diante da classificação dos alunos (as), como também as metodologias utilizadas pelos (as) docentes durante o período de aulas remotas.

2.1 Processos avaliativos: concepções e perspectivas no âmbito escolar

A avaliação escolar faz parte da ação educativa do (a) docente e é um acompanhamento do processo educacional. Porém, diante das diferentes percepções e conceitos, as dificuldades em compreender a função e o objetivo relativos ao ato de avaliar vem sendo um grande desafio, pois perante a forma como ela é abordada pode trazer

contribuições ou implicações para o ensino e aprendizagem. Desse modo, é necessário compreendermos os conceitos sobre a avaliação e suas funções.

Para Luckesi (2010) a avaliação é um instrumento que visa auxiliar na melhoria dos resultados, em que sua função precisa é diagnosticar a situação da aprendizagem que estará a serviço da proposta política, e que não implica apenas em atribuição de notas e conceitos aos alunos (as). Por este viés é apontado que a construção da aprendizagem e a sua função como “o ato de avaliar também exige entrega, entrega à construção da experiência satisfatória do educando”[...] (LUCKESI, p. 166, 2010). Podemos perceber que esse conceito visa o aprendizado, e o (a) docente precisa fazer um diagnóstico perante sua prática em prol de melhorias nesse processo.

De acordo com Vasconcellos (2007) a avaliação é um processo que ocorre na vida das pessoas. No espaço escolar traz a reflexão que transforma a prática pedagógica e os resultados partem de um diagnóstico que analisa a realidade e capta os avanços, problemas, dificuldades e as necessidades dos (as) alunos (as) para intervir e ajudar a superar esses problemas e proporcionar mudanças e aprendizagens significativas.

Essa noção de avaliar busca não só apenas o aprendizado como também as dificuldades que os (as) discentes possuem de determinados conteúdos, como buscar novos meios para mediar o conhecimento, de uma forma que eles (as) aprendam de fato. A avaliação a serviço da aprendizagem faz parte do entendimento desses autores que buscam levar uma compreensão de que apenas provas e exames implicam em prejudicar de alguma forma a formação do sujeito e a obtenção dos conhecimentos. Contudo, sobre o conceito de avaliação, a mesma ainda pode ser entendida como:

[...] uma ação ampla que abrange o cotidiano do fazer pedagógico e cuja energia faz pulsar o planejamento, a proposta pedagógica e a relação entre todos os elementos da ação educativa. Basta pensar que avaliar é agir com base na compreensão do outro, para se entender que ela nutre de forma vigorosa todo trabalho educativo. Sem uma reflexão séria e valores éticos se perdem os rumos do caminho [...]. (HOFFMANN, 2010, p. 17).

Diante dessa definição podemos perceber que a avaliação é essencial tanto para o sistema escolar, relativo ao processo de ensino para verificar a qualidade, como para os professores (as), visto que é uma ferramenta necessária e orientadora no dia a dia da prática pedagógica.

A partir da avaliação, os (as) docentes podem obter noções sobre o ensino e a aprendizagem, possíveis desafios e dificuldades que os (as) alunos (as) podem apresentar, além

de ser um meio para se auto avaliar, ou seja, obter *feedbacks* sobre suas aulas e sobre o que funciona ou o que precisa melhorar para que os (as) alunos (as) tenham noção do seu aprendizado. É de suma importância que o (a) docente tenha um conceito amplo e que utilize a favor da formação do sujeito e seu sucesso escolar.

O processo avaliativo deverá fazer parte do dia a dia da sala de aula, com o intuito de medir a evolução do (a) aluno (a) e seu nível de aprendizagem. O mesmo poderá acontecer por meio de mecanismos de verificação da aprendizagem no processo educativo que pode ser feito a partir de várias funções avaliativas como: a formativa, a diagnóstica, a mediadora, a qualitativa, a avaliação somativa ou classificatória. Com isso, para compreendermos como se dá essas avaliações no âmbito escolar e suas respectivas funções, elas precisam ser definidas e conhecidas.

Relativo à avaliação mediadora, é um modelo que consiste na relação professor-aluno, por meio do diálogo. O erro faz parte desse processo avaliativo, com o intuito de que sejam propostas novas situações e meios de aprendizagem, por meio da intervenção seguida da ação dos próprios (as) alunos (as) que localizam seus erros e aprendem buscando possíveis soluções. Além disso, possibilita ao professor (a) momentos de reflexões sobre a prática de ensino e as necessidades que surgem a partir dos registros e observações visando o progresso do estudante.

Conforme Hoffmann (2009, p. 77), a avaliação mediadora visa:

Analisar teoricamente as várias manifestações dos alunos em situação de aprendizagem (verbais ou escritas, outras produções), para acompanhar as hipóteses que vêm formulando a respeito de determinados assuntos, em diferentes áreas do conhecimento, de forma a exercer uma ação educativa que lhes favoreça a descoberta de melhores soluções ou a reformulação de hipóteses preliminarmente formuladas [...].

Já a avaliação diagnóstica em sua função, consiste em um instrumento que vai diagnosticar a situação do (a) aluno (a) diante do que se sabe e não atribuir notas, em que proporciona ao educador (a) caminhos adequados para o aprendizado e auto compreensão. Diagnosticar seja perante as trocas de experiências na qual inclui o (a) aluno (a) com sua participação, reflexão sobre a ação educativa e valorização dos seus conhecimentos.

Assim, "A avaliação deverá ser assumida como um instrumento de compreensão do estágio de aprendizagem do aluno, tendo em vista tomar decisões suficientes e satisfatórias para que possa avançar no seu processo de aprendizagem". (LUCKESI, 2010, p. 81). Além disso, é um método auxiliar do (a) docente que visa o crescimento do (a) educando (a), em

que os resultados serão para compreender o desenvolvimento do (a) aluno (a) e do (a) docente. Por isso, ainda sobre este viés avaliativo, o autor segue afirmando que:

[...] ela deve estar comprometida com uma proposta pedagógica histórico-crítica, uma vez que essa concepção está preocupada com a perspectiva de que o educando deverá apropriar-se criticamente de conhecimentos e habilidades necessárias à sua realização como sujeito crítico dentro desta sociedade que se caracteriza pelo modo capitalista de produção. A avaliação diagnóstica não se propõe e nem existe de uma forma solta e isolada. É condição de sua existência a articulação com uma concepção pedagógica progressista. (LUCKESI, 2010, p. 82).

Deste modo, o (a) docente precisa moldar sua prática, de modo que possibilite ao aluno (a) o conhecimento científico a partir de suas noções prévias, sendo necessário que sua concepção pedagógica seja inovadora e democrática, a favor da inclusão deste (a) para que seja um sujeito crítico, emancipado e aberto para novos conhecimentos.

Sobre a avaliação Formativa Perrenoud (1999) aborda que a mesma está centrada na aprendizagem dos (as) alunos (as) durante a aula. Sua prática é contínua e remediadora por elencar suas dificuldades e exigir da ação do (a) educador (a) formas diferenciadas de abordar os sujeitos perante suas singularidades; visa à individualidade no sentido de buscar desenvolver a cidadania para que amplie habilidades e competências precisas.

Com isso, podemos compreender que essa avaliação é processual e tem como objetivo instruir os (as) alunos (as) no que é preciso aprender sem submetê-los apenas a notas, buscando sua formação em cada aula, ocorrendo após o diagnóstico. Deste modo, “[...] uma avaliação contínua e cumulativa significa o acompanhamento da construção do conhecimento em sua evolução e complementaridade, exigindo alterações qualitativas nas formas de registro e tomada de decisão sobre aprovação”. (HOFFMANN, 2010, p. 71).

Por meio dela, o (a) professor (a) possui *feedbacks* sobre os objetivos alcançados, além de ser contínua como mencionada, visa acompanhar os (as) alunos (as) em sua trajetória e detectar suas dificuldades; assim, oportuniza as trocas, informações, opiniões, conhecimentos e pode ser realizada a partir de atividades que busquem despertar o posicionamento crítico do (a) aluno (a), podendo ser feita a partir de exercícios e de atividades em grupo, além do acompanhamento pelo caderno; sendo assim, é um processo mais democrático e ocorre constantemente. Com este método o (a) professor (a) vai entender o percurso do (a) aluno (a), e se o mesmo está apto para prosseguir o assunto ou para a próxima etapa.

A avaliação qualitativa é um método que visa à qualidade do processo de ensino e aprendizagem de forma contínua e sistemática na qual a participação, reflexão e autoavaliação

fazem parte desse processo. Ela exige tanto do (a) aluno (a) como do (a) professor (a) para que sejam buscados os melhores meios para avaliar e os caminhos que devem ser percorridos. Assim, para Demo (2012, p. 21):

A referência fundamental da avaliação qualitativa é o olhar do professor dedicado; sua convivência diária com os estudantes, em diálogo incessante; sua orientação devota e exigente. Essa condição trabalha naturalmente com percepções subjetivas, mas que poderiam não ser subjetivistas. Podem ser aplicadas “notas” a textos, não porque elas expressam mais fidedignamente sua qualidade, mas como expediente numérico mais palpável e comparável, sob risco. Saber expressar na nota a qualidade de um texto só pode provir de um professor que produz texto e sabe discutir texto. O que mais importa não é se a avaliação é expressa em notas ou anotações, mas seu uso qualitativo para monitorar a qualidade da aprendizagem.

Perante os apontamentos, essa avaliação tem como função a observação do docente com toda sua entrega para analisar, refletir com cuidado as situações vividas pelos (as) estudantes, como a própria prática de ensino, precisando rever como se deu o aprendizado para compreender os acertos e os erros. O importante é observar a qualidade do ensino, se atingiu os objetivos em sua concretude.

Em relação à avaliação somativa, a mesma é utilizada para promover o (a) aluno (a) através de notas. É comum ser utilizada no final do ano, nas práticas cotidianas e nos finais de bimestres para aprovar ou reprovar. Ela perpassa, muitas vezes, a prática avaliativa tradicional em que é atribuída a vários significados relacionados de acordo com as concepções de alunos (as) e professores (as), no qual associam provas, recuperações, notas e outros. De acordo com Hoffmann (2011, p. 13):

Dar nota é avaliar, fazer prova é avaliar, o registro das notas denomina-se avaliação. Ao mesmo tempo, vários significados são atribuídos ao termo: análise de desempenho, julgamento de resultados, medida de capacidade, apreciação do “todo” do aluno.

A autora aborda questões relevantes diante de uma dicotomia, pois nessa prática avaliativa o que predomina é a ação como julgamento de valores dos resultados obtidos, sendo mais utilizada essa avaliação somativa no âmbito escolar.

Percebemos a distorção da objetividade da avaliação da aprendizagem escolar. Tanto Hoffman (2011), como Luckesi (2010), concordam que existe uma prática avaliativa classificatória, presente nas escolas e que é um julgamento de valor que se estabelece em um

padrão determinado, e há a falta de reflexão sobre a prática educativa e avaliativa dos (as) docentes.

Nos anos iniciais do ensino fundamental, Hoffman (2011) destaca que a educação é abordada sem obter relação com o método avaliativo, em que o (a) aluno (a) é o único que sofre modificações diante do julgamento, ou seja, o (a) docente não possui sua ação educativa avaliada. Assim, os (as) alunos (as) são avaliados perante a efetividade e compreensão das dificuldades, a partir da observação em que é levado em conta o comportamento.

Muitos erros podem ser cometidos e deixados de lado na prática docente, em que a avaliação como função classificatória é desvinculada da razão do processo de construção de conhecimento por meio de uma rotina de tarefas e provas que apenas obtém o sentido de adicionar pontos para obtenção da nota. Assim, essa é a referência que os (as) alunos (as) têm para realizar determinada atividade no qual esse é o principal objetivo e necessidade. É importante compreendermos que os comportamentos não são bases para atribuições de notas, pois isso não é válido para concretizar a aprendizagem.

São inúmeros os equívocos que podem ocorrer na prática docente como classificar; julgar; discriminar; examinar; avaliar sempre por meio de provas; aprovar ou reprovar e que prejudicam o alunado em vários aspectos. É preciso acompanhar sim os (as) alunos (as), mas não julgar suas ações. O (a) docente que mostra apenas autoritarismo e não possui um olhar como um espaço de trocas, que visa apenas transmitir conhecimentos, e a organização da sala não exprime a curiosidade, a liberdade, à expressão e a criticidade dos (as) educandos (as) no momento que deve ser conquistado, muitas vezes não consegue êxito em sua prática.

A avaliação não é atribuir graus numéricos, não é medir e nem testar, não existe o aluno ideal e nenhum deve sofrer comparações e divulgações entre conceitos e valores, nem o uso de notas deve ser uma forma de privilegiar alguém como uma competição entre estudantes e seleção no espaço escolar. Como afirmam Vasconcellos (2007) e Hoffmann (2011) o que não é levado em conta, são os problemas reais de aprendizagem causando dificuldades maiores aos alunos (as) em sua trajetória escolar.

Para Vasconcellos (2007) o grande entrave da avaliação é o seu uso como instrumento de controle, de inculcação ideológica e de discriminação social, no qual vai além de uma avaliação classificatória que vem sendo apresentada em muitos espaços escolares. Ela ocorre justamente devido à falta de percepção de professores em seu envolvimento, no qual a base desse problema está presente no sistema de ensino, que na maioria das vezes, visa um determinado sistema social vigente.

Em relação aos aspectos da função classificatória diante de uma seleção de “aptos (as)” (capazes) de progredir nos estudos, e os “inaptos (as)” (incapazes) que serão o fracasso por não conseguir terminar os estudos e por ser totalmente o (a) culpado (a), Vasconcellos (2007) enfatiza que isso ocorre diante a inculcação ideológica por meio da conformidade das pessoas, referente ao seu lugar na sociedade que reconhece o seu fracasso e aceita seu sentindo inferior e incapaz.

Nesse sentido, a avaliação vem com um intuito de contribuir com o processo de dominação em que faz com que as pessoas aceitem um autoconceito negativo e que isso ocorre com as pessoas de todas as idades e principalmente de camadas populares, e que o problema maior da avaliação se encontra na discriminação e na seleção social. É notória a exigência pelos pais/mães e por todo corpo docente acerca da nota sobre o (a) aluno (a), no qual chega a ser uma obrigação tirar boas notas para ser classificado como exemplar.

Luckesi (2010) aponta que sobre a classificação de pessoas como aptos (a) e inaptos (a) vai de acordo com a distribuição da sociedade, pois a avaliação não vai influenciar em nenhuma mudança nessa distribuição, e não auxilia na transformação social, pois, assim como Vasconcellos (2007, p. 13) aborda, a escola atua a favor de um sistema social vigente. Desta forma:

A avaliação educacional escolar assumida como classificatória torna-se, desse modo, um instrumento autoritário e frenador do desenvolvimento de todos os que passarem pelo ritual escolar, possibilitando a uns o acesso e aprofundamento no saber, a outros a estagnação ou a evasão dos meios do saber. Mantém-se, assim, a distribuição social.

Essa classificação que vem ocorrendo desde anos anteriores não é adequada para o novo contexto social. Com a chegada das tecnologias e um mundo globalizado, a escola necessita de um método avaliativo que venha contribuir com o aprendizado dos (as) alunos (as) para que eles (as) possam desenvolver habilidades e competências para o mercado de trabalho.

Referente às consequências causadas aos alunos (a) por esta avaliação de cunho classificatória que pode ser desencadeada principalmente nas séries iniciais do ensino fundamental, e diante da falta de clareza do (a) docente e da escola sobre sua função de avaliar, utilizando-se da pressão em fazer prova seja como castigo, punição ou uma forma de “preparação para a vida”. Vasconcellos (2007, p. 48) aponta que:

A prática da avaliação escolar chega a um grau assustador de pressão sobre os alunos, levando a distúrbios físicos e emocionais: mal-estar, dor de cabeça, “branco”, tensão, medo, angústia, insônia, pesadelo, vergonha,

transpiração, enjoo, ansiedade, diurese, nervosismo, confusão, esquecimento, preocupação, “frio na barriga”, decepção, introjeção de auto-imagem negativa, etc.

Em síntese, precisa ser mudada a percepção da prova diante dessa pressão de obtenção da nota onde desfoca do ponto crucial que é a verificação da aprendizagem, o desempenho do (a) aluno (a) diante de todas as atividades ocorridas ao longo do processo. Tanto para Vasconcellos (2007), como para Hoffman (2011), o problema maior da avaliação se inicia nos anos iniciais do ensino fundamental. Desta forma, é importante que seja revisto o sentido que a avaliação está sendo aplicada em espaços educacionais para que não venha dificultar o processo de ensino-aprendizagem relativo à forma que se ver a avaliação, o mais adequado diante dos apontamentos dos (as) autores (as) já citados, seria necessário nesta fase avaliar continuamente o desenvolvimento dos alunos diante das diversas atividades realizadas.

2.2 A avaliação da aprendizagem nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental durante o ensino remoto

Os anos iniciais do Ensino Fundamental é uma etapa importante do ensino, em que os (as) alunos (as) precisam adquirir as habilidades e competências necessárias para seu desenvolvimento e crescimento pessoal ao longo da trajetória escolar. É também onde ocorre a preparação para os anos seguintes de escolarização, sendo a alfabetização e o letramento essencial para a participação dos sujeitos na sociedade. Com isso, surge a atuação da avaliação que, apesar do sistema implicar em verificar notas e médias para a promoção dos (as) alunos (a), o que muitas vezes não ocorre é a preocupação de como essas notas representam o aprendizado. Desta forma, se a avaliação necessita contribuir para que os (as) alunos (as) alcancem o desenvolvimento de suas capacidades, é primordial que ela seja uma ferramenta pedagógica, auxiliar do trabalho pedagógico, que venha melhorar a aprendizagem.

O modelo de avaliação estabelecido precisa ser revisto, bem como as práticas autoritárias, pois o que menos é viável para esses espaços são práticas de caráter tradicionais; com isso, o sistema escolar e seus mecanismos de controle pouco contribuem para gerar estudantes críticos (as), emancipados (as). Enquanto ficam presos em um sistema dominante e controlador, o ensino tende a perder a qualidade para grande parcela da sociedade.

A perspectiva do sistema deve ser repensada conforme as necessidades dos sujeitos da escola. A formação de pessoas reflexivas, críticas, com a construção de conhecimentos pertinentes a sua identidade, adequado ao contexto de vida seria mais pertinente para que se

tornem cidadãos (ãs) que possam ter acesso a um ensino de qualidade e não apenas o necessário para se adequar ao mercado de trabalho. No entanto, esse viés educativo não é realizado, visto que não é uma perspectiva alcançada diante da desigualdade gerada cada vez mais em nossa sociedade.

O papel do (a) docente (a), na maioria das vezes, é barrado por esse sistema, sendo que o proporcionado pela estrutura escolar, tanto aos educandos (as) como aos professores (as), limita suas ações e logo acabam sendo vítimas, mesmo praticando e contribuindo para estes fins, gerando acomodações, continuação e propagação desse viés educativo posto pelo sistema. Perante esses apontamentos, Vasconcelos (2007, p. 49), destaca que:

A avaliação, portanto, acaba desempenhando, na prática, um papel mais político do que pedagógico, ou seja, não é usada como recurso metodológico de reorientação do processo de ensino-aprendizagem, mas sim, com instrumento de poder, de controle, tanto por parte do sistema social, como pela escola, pelo professor, quanto pelos próprios pais.

Precisamos entender que essa prática avaliativa continuou mesmo com a reforma do Estado e da Educação na década de 1990, perante os conselhos dos organismos multilaterais com a perspectiva econômica do livre mercado, a globalização e o Estado mínimo em que de acordo com Naideir Filho (2008) a ênfase da educação passou a ser a ineficiência do funcionamento das instituições escolares e a qualidade dos seus resultados, e com isso, vemos o quanto ela é presente, pois aparece no espaço escolar durante seu percurso letivo.

Diante a necessidade de formar para o modo de produção capitalista, a relação professor-aluno muitas vezes é direcionada para as notas. As provas utilizadas em todos os níveis de ensino possuem seus objetivos, tais como: aprovar, castigar, égride do medo, disciplinamento, ordem. Contudo, é uma forma de mostrar o poder do (a) professor (a), enquanto os (as) alunos (as) são exigidos, desde suas casas, boas notas, o que acaba gerando desmotivação, falta de interesse, dificuldades para aprender perante pressão, sendo motivos para evasão, ou, como consequências problemas para a aprendizagem e para realizar provas que, futuramente, serão necessárias para ingressar numa faculdade pública ou até mesmo em concursos.

Refletirmos sobre as práticas avaliativas de aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental, que nos remetem a pensar no cuidado sobre as estratégias adotadas pelos (as) professores (as). Essa fase do ensino exige dedicação, observação, e avaliar a todo instante o percurso das crianças relativo aos momentos de aprendizagens.

Para Jorge e Pacheco (2015) deve ser levado em conta ao escolher os instrumentos avaliativos as especificidades dos (as) alunos (as), ou seja, conhecer o aluno (a) e seu contexto para que a mesma ocorra de forma que contribua para o crescimento e alcance os objetivos de aprendizagens. Deste modo, ainda é preciso que ela seja de caráter formativa, contínua, diagnóstica utilizando-se de instrumentos como jogos, brincadeiras, atividades individuais e coletivas, interativas, dinâmicas sem cobrar dos (as) alunos (as), sem pressioná-los (las). O (a) professor (a) deve visar além dos conteúdos, a reflexão da sua prática, em que a aprendizagem possui maior relevância.

Com a chegada dos séculos XX e XXI vieram os avanços das tecnologias e a necessidade de inclusão escolar, acessibilidade, sendo preciso novas formas de pensar o ato pedagógico e o redirecionamento da administração para abarcar as ferramentas necessárias para se adequar ao novo público. Atitudes que exigem do corpo docente e administrativo uma perspectiva mais inovadora, aberta a outras questões que vão além da formação, e que apresenta ser mais um desafio que necessita de inovação do sistema, infraestrutura, ou seja, verbas para que o espaço se adeque aos sujeitos. A nota em si, faz parte do processo educacional, mas o que é preciso diante das mudanças, é modificar a forma como se buscam os resultados relativos a essa ação avaliativa.

As decisões sobre aprovação/reprovação de estudantes fundamentam-se, perigosamente, nas notas atribuídas aos testes, sem a interpretação de suas respostas. O que denuncia uma visão de conhecimento positivista e uma concepção de avaliação sentenciosa. Testes únicos, provas finais, notas irrecorríveis são situações que exemplificam a compreensão equivocada do uso de teste e da medida conveniente a uma definição de avaliação como julgamento de resultados. (HOFFMANN, 2011, p. 52).

Relativo à reprovação no Brasil, atualmente não pode ser mais alternativa no espaço escolar perante o alto índice de reprovação ao longo dos anos, com isso, como alternativa foi adotado a progressão continuada, conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB de 1996), que é uma das formas de garantir o acesso e a permanência do aluno à escola, com o objetivo de possibilitar o combate à evasão escolar, à distorção idade-série e a prevenção da repetência.

A progressão continuada já mencionada é devido o país não mostrar um avanço na educação em relação aos outros países, bem como a necessidade da alfabetização das pessoas para o mercado de trabalho. Porém, pode constituir-se um problema, pois essa aprovação continuada pode não configurar uma aprendizagem significativa em que os objetivos podem

não ser atingidos; o que resulta em conclusão do ensino fundamental sem estarem de fato alfabetizados (as), letrados (as), sem as habilidades necessárias contempladas. Esses fatores irão depender da postura, estratégias, recursos metodológicos, e o viés avaliativo utilizados na escola e adotado pelo (a) docente.

Outras maneiras de avaliar podem ser levadas em consideração, como diagnosticar a situação do aprendizado que o (a) aluno (a) se encontra e utilizar-se de atividades dinâmicas, criativas de acordo com a faixa-etária da criança para que ganhe a atenção, e participação no progresso do seu aprendizado. No entanto, é importante buscar o melhor viés avaliativo que contemple a concretização do ensino, pois “o nosso exercício pedagógico escolar é atravessado mais por uma pedagogia do exame do que por uma pedagogia do ensino/aprendizagem”. (LUCKESI, 2010, p. 18).

Essa pedagogia tradicional apesar de ser presente, não tem mais como ocorrer frequentemente, pois torna o exercício do (a) docente escasso perante essas mudanças e avanços no âmbito escolar, em que a concepção pedagógica precisa ser moldada, e visar o ato de avaliar como auxiliar do processo como um todo, e o (a) educando (a) como o foco principal desse processo.

O Ensino Fundamental se dá por ciclos, os instrumentos avaliativos são diversos em que a curiosidade e a energia da criança devem ser utilizadas a favor dela para obter a aprendizagem. A correção não deve ser feita perante os testes, e sim, estes mostrar os caminhos para que o aluno perceba seu “erro” e busque formas de reorganizar seu conhecimento.

Os testes não devem ser utilizados apenas para notas, mas como um meio de verificar as dificuldades e os avanços dos (as) alunos (as) em relação aos conteúdos, assim como as provas, que muitas vezes sem o acompanhamento do (a) professor (a), podem ser realizadas a partir de cópias de textos que não aprimoram o aprender. Por isso, deve ser feitos a partir de instrumentos utilizados no dia a dia, que acompanhe o processo de ensino/aprendizagem; e o (a) docente precisa estar ativo (a), interagir com os (as) alunos (as), usar questionamentos para buscar a participação, ser criativo (a), e mediar os (as) alunos (as) em todas as atividades, seja no individual como no coletivo para que seja almejada a qualidade do ensino, e não a quantidade.

Entretanto, no que diz respeito ao ensino remoto, referente à pandemia da Covid-19 que gerou necessidade da continuação dos estudos, o mesmo é uma alternativa de ensino de caráter excepcional, transitório que ocorre por meio de um cronograma adaptado, a partir de uma Resolução CNE/CP Nº 2, de 10 dezembro de 2020, conforme Lei nº 14.040, de 18 de

agosto de 2020 dado como necessário perante o estado de calamidade e em caráter de emergência, sendo para o ensino regular o melhor viés.

Por conseguinte, essa adaptação apresentou inúmeros desafios desde a infraestrutura escolar com recursos para adaptar a escola com equipamentos tecnológicos, até a formação e preparação do (a) docente (a) para lecionar a partir de recursos tecnológicos em prol da melhoria do ensino; foram repensadas também as estratégias e metodologias a serem adotadas ao público-alvo; os recursos didáticos e tecnológicos coerente aos sujeitos; os materiais para dispor praticidade para o aprender e o ensinar; as formas avaliativas para analisar o desempenho dos (as) alunos (as). Desta forma, são vários os pontos que devem ser levados em consideração.

Se no Ensino presencial o papel do professor é fundamental, no Ensino remoto isso, provavelmente, também seria o caso, desde que este tivesse familiaridade com tecnologias e técnicas eficazes de Ensino a distância. No caso concreto, isso resultará na manutenção ou ampliação das desigualdades, dada a impossibilidade de desenvolver estratégias mais genéricas e robustas, no curto prazo, para suprir as carências no setor público. (OLIVEIRA et al, 2020, p. 562).

Ressaltamos, como mencionado, que essa adequação veio proporcionar mais desigualdade ao acesso à educação porque nem todos dispõem de aparelhos, internet de qualidade em sua residência, sendo o ensino muito limitado e não correspondendo com as demandas sociais.

Por meio dessa ação emergencial, a autoaprendizagem é diferente, pois permite ocorrer sem o contato físico dos (as) alunos (as) e professores (as), em que o conteúdo é ministrado ou mediado por plataformas virtuais de aprendizagens por meio da internet, produções de materiais via e-mail e redes sociais, ou apenas entrega de atividade aos pais/mães na própria escola, podendo ser realizado em diferentes lugares, na qual a interação e todo o processo educativo ocorre por meio dessas ferramentas. Os (as) alunos (as) tiveram que ter mais responsabilidade, e exigiu que as famílias se aproximassem mais da aprendizagem dos (as) filhos (as) porque o (a) professor (a) não pode estar presente durante o processo, apenas orientar, a distância, o aprendizado.

As mudanças vêm do sistema escolar que ocorrem desde o currículo e organização de horários. O (a) docente (a) é responsável por seu planejamento, as metodologias, recursos, execução do conteúdo e realização da avaliação em que sua prática pedagógica precisa ser moldada, adequada para favorecer o avanço e o desenvolvimento educacional.

No ensino remoto há a possibilidade de aulas síncronas que ocorrem em tempo real, por meio da utilização da mesma ferramenta, conectados ao mesmo tempo em que o contato possibilita a aula. Nesse espaço desenvolvem-se atividades, momentos de discussão e reflexão. As aulas assíncronas também são viáveis nesse contexto, e ocorre sem o contato virtual, o (a) estudante irá administrar seu tempo de estudo podendo tirar dúvidas e entregar atividades por meio dos ambientes virtuais sem a necessidade do acompanhamento.

Desta forma, exige do (a) docente toda uma preparação para se adequar a esse novo contexto de ensino que é desafiador, e nem todos têm acesso, devido ao baixo número de crianças que não possuem internet e equipamentos de qualidade para acessar aulas virtuais:

[...] o processo avaliativo associado ao uso das TDIC ainda enfrenta grandes dificuldades, principalmente no que tange ao emprego dessas tecnologias: as instituições de ensino precisam promover outras formações para o desenvolvimento dos docentes para práticas com uso das TDIC e integrarem estas nos currículos e técnicas ampliadas no desenvolvimento de novas formas de ensinar e aprender. (ARAÚJO *et al*, 2020, p. 6).

Nos anos Iniciais do Ensino Fundamental, a avaliação por meio do ensino remoto exige mais atenção. O (a) professor (a) precisa instigar o (a) aluno (a) deixando-o (a) à vontade, os debates, as atividades individuais de caráter dissertativas e trabalhos diversificados como criação de vídeos, podcasts, produção de textos em coletividade, utilização de redes sociais para a interação, podem ser meios avaliativos. É preciso realizar o diagnóstico e verificar os resultados para fazer ajustes quando for preciso em sua prática, bem como se autoavaliar.

No entanto, a observação do comportamento do (a) aluno (a) não é mais uma alternativa, é preciso dar meios para acompanharem o processo de aprendizagem. A socialização de conhecimentos prévios e novos é fundamental, assim como, questionamentos sobre determinados assuntos da aula são importantes. A avaliação diagnóstica e a formativa podem ser utilizadas nesse espaço por meio da realização e entrega das atividades que proporcionem a construção do novo conhecimento, sempre que possível, visando essas tecnologias e utilizando-as adequadamente para que ocorra de forma mais igualitária e democrática.

Sobre o viés avaliativo mais adequado e as mudanças necessárias para a continuação do ensino, Oliveira *et al* (2020, p. 366) discutem que:

Diante do contexto educacional do país, as saídas mais solidamente fundamentadas na literatura incluem, em primeiro lugar, um diagnóstico dos

alunos como base para a retomada dos programas de Ensino. E, a partir daí, intervenções robustas e promissoras que incluem, do lado pedagógico, o Ensino estruturado, o uso de métodos adequados de alfabetização, o uso estratégico dos deveres de casa e de programas de leitura. O melhor uso do tempo consiste na redução do absentismo e, para os alunos com mais dificuldade, programas intensivos de tutoria em pequenos grupos.

Refletirmos sobre as formas de avaliar nessa modalidade de ensino é fundamental, assim como entendermos quais as abordagens, metodologias avaliativas empregadas na docência. A forma que a avaliação está ocorrendo nos faz ter um olhar mais aprofundado para percebermos como a aprendizagem está se construindo e quais as contribuições no processo de apreensão dos conteúdos, já que muitas práticas foram deixadas de lado.

É necessário refletir também sobre a carência da formação ou preparação dos (as) docentes em relação ao conhecimento tecnológico adquirido, diversificar as experiências, analisar como essas tecnologias da informação e comunicação (TICs) proporcionam o aprender. O ensino remoto nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, e em outras etapas de ensino básico pode até ser uma forma interessante e nova de desenvolver o ensino e a aprendizagem, no entanto, acreditamos que o ensino presencial é, certamente, a melhor forma para verificar as dificuldades e aprendizagens.

3 METODOLOGIA

A metodologia é o processo que permite o (a) pesquisador (a) entrar no mundo dos procedimentos sistemáticos e racionais e proporciona uma base para a sua formação, de acordo com sua prática e suas ideias. É por meio da metodologia que podemos buscar soluções para nossas indagações, problemas e questões de investigação, por meio das técnicas e análise de dados.

De acordo com Prodanov e Freitas (2013, p. 14) “A Metodologia é a aplicação de procedimentos e técnicas que devem ser observados para construção do conhecimento, com o propósito de comprovar sua validade e utilidade nos diversos âmbitos da sociedade.”. Pode ser compreendida como o caminho para obtermos respostas às nossas hipóteses seja para confirmá-las ou refutá-las. Deste modo, a metodologia é importante para essa pesquisa ao proporcionar meios para realizar a coleta de dados e analisar as informações obtidas; sendo assim, um caminho para a realização deste trabalho.

O objetivo deste capítulo é trazer compreensões sobre a efetivação da pesquisa por meio dos procedimentos utilizados: a caracterização do estudo, bem como o instrumento de coleta de dados, ou seja, o questionário estruturado. Apresentaremos também as interpretações das falas dos sujeitos baseadas na análise do discurso (BAKHTIN, 1988), visto que a palavra é o elemento essencial para traçarmos compreensões a fim de explorar as informações sobre os processos avaliativos adotados pelos professores (as) sujeitos da pesquisa nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental no ensino presencial e remoto.

3.1 Sobre a pesquisa

A pesquisa pode ser compreendida como um exercício ou atividade humana em que é despertado o espírito de investigação, em busca de conhecer fatos ou fenômenos, cientificamente, com o intuito de contribuir com o conhecimento Humano. Segundo Gil (2017, p. 17): “Pode-se definir pesquisa como o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo fornecer respostas aos problemas que são propostos”.

A pesquisa proporciona a formulação de problemas e apresenta resultados. Ela ocorre por meio de diferentes técnicas e métodos em que o (a) pesquisador (a) com seu conhecimento sobre o assunto a ser pesquisado irá utilizar esses meios junto com suas qualidades intelectuais e sociais para obter resultados que respondam a sua investigação.

Por conseguinte, esse trabalho monográfico é uma pesquisa qualitativa em educação que aborda o seguinte tema: “A função do processo avaliativo nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental”. Inicialmente a pesquisa é de caráter exploratório: “As pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses a serem testados em estudos posteriores”. (GIL, 2019, p. 26). Além disso, o estudo exploratório aprimora as ideias ou descobre intuições.

O estudo se caracteriza também como uma pesquisa de campo, visto que a mesma "consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que se presumem relevantes, para analisá-los" (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 186). Assim, buscamos conseguir as informações e conhecimentos sobre um problema no qual pretendemos obter respostas, partindo inicialmente de uma revisão de literatura, em seguida consistindo em coleta, análise e interpretação de dados.

Utilizamos como instrumento para a coleta de dados em nosso estudo, o questionário estruturado com 5 sujeitos professores(as) dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, atuantes no município de Dona Inês-PB. Segundo Gil (2019, p. 121): “O questionário é uma técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações.”.

Dessa forma, o questionário foi realizado com o uso da ferramenta *Google Forms*, disponível pelo *Google*, e considerado uma forma pertinente para se obter dados diante do contexto atual de pandemia da Covid-19.

3.2 Sobre os sujeitos

Os sujeitos da pesquisa foram cinco: três professoras e dois professores que atuam no ensino público municipal da cidade de Dona Inês-PB, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental; sendo duas exclusivamente do 1º ano, uma que atua em uma turma multisseriada de 1º ao 5º ano, e dois professores que atuam também em salas entre 3º e 5º ano, como podemos observar no quadro a seguir.

Ambos os sujeitos possuem formação em Pedagogia, e também outras formações na área da educação como graduação e especialização. Sobre os anos de Profissão dois possuem pouca experiência de trabalho e três deles, mais de 10 anos de profissão. Prezando pela ética e sigilo na pesquisa, e para garantir o anonimato, nomeamos os sujeitos com nomes fictícios

(flores); a escolha se deu por serem nomes utilizados por pessoas, e em respeito às questões de gênero, pois três são do sexo feminino (Jasmim, Rosa e Dália) e dois do sexo masculino (Lírio e Narciso).

Quadro 1 - Identificação dos sujeitos da pesquisa.

Nome fictício	Sexo	Formação/ Instituição formadora	Outras Formações	Campo de atuação	Série	Nº de alunos	Tempo de Profissão
Jasmim	F	Pedagogia (FECR)	Graduação em História; Especialista em Psicopedagogia Intelectual e Clínica; e em Educações e Políticas Públicas.	Municipal (Zona Urbana)	1º ano	23	7 meses
Dália	F	Pedagogia (Não Informou)	Especialista em Psicopedagogia.	Municipal (Zona Rural)	1º ano	24	1 ano
Rosa	F	Pedagogia (UEPB)	Graduação em Geografia.	Municipal (Zona Rural)	Multis seriada 1º ao 5º ano	18	21 anos
Lírio	M	Pedagogia (UVA)	Graduação em Letras; Especialista em Supervisão e Orientação Educacional.	Municipal (Zona Urbana)	3º e 5º ano	18	12 anos
Narciso	M	Pedagogia (Não Informou)	Especialização em psicopedagogia	Municipal (Zona Rural)	4º e 5º ano	25	23 anos

Fonte: elaborado pela pesquisadora (2021).

3.3 Percurso Metodológico

A pesquisa realizada foi destinada aos (às) docentes de forma aleatória; o critério utilizado para a escolha dos sujeitos foi que os mesmos estivessem atuando nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Aplicamos um questionário com professores (as) do município de Dona Inês-PB, tanto da zona urbana como da zona rural; não fizemos a caracterização das escolas devido a coleta de dados ter acontecido no período de pandemia da Covid-19, e em virtude do estado gestacional da pesquisadora, levando em consideração os riscos e a exposição ao vírus.

O instrumento da pesquisa foi um questionário estruturado elaborado no *Google Forms*, e o contato com esses docentes se deu por meio do *WhatsApp*. Como uma das técnicas

de coleta de dados, o questionário deve ser bem elaborado, devendo conter questões relacionadas ao que se pretende investigar, visando coletar informações essenciais para a pesquisa.

Elaboramos um bloco com a identificação dos sujeitos (apresentado no quadro 1, acima) e dois blocos de perguntas, dividido em duas categorias: sobre processos avaliativos; sobre avaliação no Ensino Remoto. Referente a 1º categoria, sobre os processos avaliativos, perguntamos sobre a compreensão dos sujeitos em relação aos conceitos de avaliação, a importância no processo de ensino e aprendizagem, os tipos e a função da avaliação, sobre avaliação, o que acha da avaliação classificatória, quais métodos utilizados, e a contribuição da formação inicial na utilização de métodos avaliativos na prática docente.

No segundo bloco sobre a avaliação no ensino remoto, buscamos obter informações acerca de como avaliar no período de aulas remotas, a abordagem avaliativa utilizada pelos (as) docentes em sala de aula, as mudanças necessárias na metodologia avaliativa para esse período de aulas, como também entendermos as dificuldades que os (as) docentes enfrentam em seu percurso no ensino remoto referente ao ato de avaliar; e ainda entendermos a relação que os pais/mães estão desenvolvendo nesse processo, juntamente com a escola para auxiliar as crianças no processo de ensino e aprendizagem, e que tipo de avaliação está sendo utilizada nesse período, como podemos observar no quadro abaixo:

Quadro 2 - Blocos de perguntas.

<input type="checkbox"/> Sobre processos avaliativos	<input type="checkbox"/> Sobre avaliação no Ensino Remoto
O que você entende sobre a avaliação? Comente a sua resposta.	Como avaliar durante o ensino remoto? Justifique sua resposta.
Qual a importância da avaliação no processo de ensino e aprendizagem?	A sua abordagem avaliativa no ensino remoto é a mesma utilizadas nas aulas presenciais? Justifique.
O que você acha sobre a avaliação classificatória? Justifique.	Quais foram às mudanças necessárias em sua metodologia avaliativa e prática pedagógica para se adequar ao ensino remoto?
Qual a função da avaliação presente na escola que você atua?	Quais as dificuldades para avaliar por meio das plataformas digitais? Comente sua resposta.
Quais os métodos avaliativos utilizados em sua carreira como docente?	Qual a relação dos pais na avaliação estabelecida no ensino remoto?
Você considera que sua formação inicial contribuiu para a utilização dos métodos avaliativos utilizados por você em suas aulas? Justifique.	Que tipo de avaliação você está realizando durante o ensino remoto? Justifique.

Fonte: elaborado pela pesquisadora (2021).

O processo de encaminhamento do questionário aos sujeitos se deu no dia 13 de agosto de 2021. Dias anteriores a essa data, entramos em contato com alguns professores (as) via *WhatsApp* para nos apresentar como pesquisadora, procurando a aceitação deles para responder ao questionário. Logo, aos que puderam contribuir, foram encaminhados os termos de aceite e autorização para a pesquisa. Os (as) mesmos (as) foram respondendo ao seu tempo pela plataforma do *Google*, e enviaram os termos assinados pelo *WhatsApp*, escaneados em forma de PDF. Os dados foram salvos no *Google Forms* e ficaram à disposição da pesquisadora.

Com o retorno dos professores (as) respondendo ao questionário, e com base nas informações obtidas buscamos analisar como se dá o processo avaliativo em suas práticas pedagógicas ao longo de sua atuação, seja no ensino presencial ou remoto, temporariamente, para compreendermos como ocorre, e quais os desafios encontrados em sua docência para avaliar nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, obtendo dados essenciais para essa pesquisa.

4 REFLEXÕES SOBRE OS PROCESSOS AVALIATIVOS NA PRÁTICA DOCENTE: ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

Neste Capítulo, serão apresentados os resultados da pesquisa, obtidos por meio do questionário estruturado que consistiu em perguntas abertas sobre o tema discutido. A temática do trabalho foi pensada mediante a necessidade de analisar os processos avaliativos utilizados na prática dos (as) professores (as), nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental durante sua atuação no ensino presencial, assim como no ensino remoto, ação emergencial adotada durante a pandemia da Covid-19.

Com o objetivo de investigar como se dá o processo avaliativo, bem como as mudanças e os desafios encontrados na prática docente com a emergência do ensino remoto, apresentaremos as interpretações e análises a partir das informações coletadas dos participantes sobre o viés dos referenciais teóricos estudados, que consistirá em dois momentos, primeiro sobre os processos avaliativos e segundo sobre a avaliação no ensino Remoto. As respostas dos sujeitos apareceram no texto em forma de citação recuada e em itálico, para diferenciar as falas dos (as) interlocutores (as) dos teóricos (às) utilizados no texto.

4.1 Processos avaliativos: Formação e prática docente

É importante frisar que o questionário aberto consiste em 12 perguntas subjetivas utilizadas nas duas categorias, nas quais os sujeitos pesquisados descreveram seus conceitos e conhecimentos adquiridos em sua experiência pedagógica diante das perguntas realizadas; com isso, faremos a análise a seguir.

Na primeira questão, indagamos os sujeitos sobre o processo avaliativo. Buscamos identificar as concepções do conceito de avaliação que cada um possui em relação a sua prática pedagógica. Desta forma, obtivemos as seguintes respostas:

JASMIN: É uma forma de verificar se o aluno tem conhecimento sobre os assuntos que foram abordados durante o período letivo.

DÁLIA: Avaliação contínua o alunado vive em constante aprendizado.

ROSA: A avaliação tem que ser contínua e respeitando o ritmo próprio de cada discente.

LÍRIO: Avaliação é um processo no qual buscamos descobrir o nível de aprendizagem de nossos discentes, ou seja, detectar o conhecimento já

consolidado, o conhecimento em processo e os que ainda não foram adquiridos.

NARCISO: Avaliação e o processo que revela como é o que o aluno aprendeu.

De acordo com suas falas, conseguimos compreender que cada docente possui seu conceito próprio de avaliação que está a serviço da aprendizagem e que é empregado nas diferentes séries, ainda percebemos o quanto a formação e a prática são essenciais para construir esse conceito, para que seja utilizado de melhor forma possível para contribuir com a construção de conhecimentos dos (as) alunos (as). Além disso, é notável que a minoria conceitua avaliação de acordo com os tipos adotados em sua prática pedagógica.

Jasmim enxerga a avaliação como uma forma de verificação do conhecimento dos (as) alunos (as) adquiridos durante o período letivo. Desta forma, é importante enfatizar que pode ser uma forma de verificação, mas que não deve ser utilizada constantemente na prática apenas para saber os aprendizados obtidos durante o período letivo. De acordo com Hoffmann (2010, p. 17):

Em relação à aprendizagem, uma avaliação a serviço da ação não tem por objetivo a verificação e o registro de dados de desempenho Escolar, mas a observação permanente das manifestações de aprendizagem para proceder a uma ação educativa que otimize os percursos individuais.

Em relação a Dália e Rosa, ambas compreendem a avaliação enquanto um método ou tipo, em especial a contínua, que visa o aprendizado dos alunos (as). Contudo, sabemos que o conceito de avaliação não deve ser designado apenas a um tipo avaliativo, pois dependendo da série, das singularidades dos sujeitos, das situações do dia a dia, os diferentes tipos de avaliação podem ser recorridos diante das suas necessidades, pois nem sempre só a avaliação contínua é suficiente; outras como a diagnóstica, a qualitativa, a mediadora, podem ser alternativas para as séries dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Para Lírio e Narciso a avaliação é compreendida como um processo que revela o aprendizado do (a) aluno (a), assim como os conhecimentos que ainda não foram adquiridos. Esse conceito é relevante visto que visa o (a) estudante (a) em constante aprendizado e não os conteúdos, em que os conhecimentos dos alunos são levados em consideração ao novo que pode ser adquirido. Para Vasconcellos (2007), a avaliação é compreendida enquanto um processo que faz parte da existência humana, que implica em reflexão crítica sobre a prática, em busca de captar avanços, dificuldades, possibilitar uma tomada de decisão, além disso, ela

tem sua importância enquanto um processo diante do acompanhamento do (a) professor (a) sobre a construção do conhecimento pelo (a) educando (a).

Podemos considerar que a avaliação acompanha todo o processo de aprendizagem em que ocorre a verificação das suas manifestações, enquanto um auxílio aos (às) docentes para buscar melhorias em sua prática, bem como saber o desenvolvimento da aprendizagem e os conhecimentos adquiridos pelos (as) alunos (as). É relevante para essas séries que os (as) educadores (as) tenham uma percepção avaliativa com uma perspectiva transformadora, que seja utilizada em prol do processo de ensino e aprendizagem.

Em relação à segunda questão, perguntamos sobre a importância da avaliação no processo de ensino e aprendizagem. Através desta questão, buscamos pesquisar sobre a importância dada pelos educadores (as) a avaliação nesse processo. Para essa indagação, apresentamos as seguintes respostas:

JASMIN: A avaliação é de suma importância pois verifica como foi a transmissão de conhecimento entre professor e aluno.

DÁLIA: A avaliação possibilita o conhecimento de cada em cada disciplina.

ROSA: Ela é importante por que avalia abrangentemente todos os saberes do discente, não se prende simplesmente ao saber ler, escrever e contar.

LÍRIO: Vale salientar que a avaliação tem uma importância gigantesca no processo de ensino aprendizagem, pois é através da mesma que nós docentes diagnosticamos o nível de aprendizagem de cada aluno. Podendo assim traçar metas de recuperação desse déficit de aprendizagem.

NARCISO: Avaliação contribui para analisar quais ações pedagógicas devem ser tomadas durante o processo de ensino.

Sobre as respostas dos educadores (as), podemos observar que a avaliação é descrita pela maioria como uma ferramenta de suma importância para o processo de ensino e aprendizagem, tanto para a prática pedagógica, como para diagnosticar o nível de aprendizado e conhecimento dos (as) alunos (as) em busca de encontrar melhorias.

Porém, Jasmim aborda a sua importância para verificar como foi a transmissão de conhecimento nesse processo. Em relação à prática docente Freire (2002, p. 12), afirma que: “[...] ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”.

Assim, o (a) docente deve entender que não transfere conhecimentos, mas que media ao mesmo tempo em que estabelece uma relação de trocas, pois também é sujeito a aprender com seus alunos (as). Hoffmann (2007) aborda que o papel do (a) docente é mediar e intervir sempre que for preciso no aprendizado do (a) aluno (a), em que é no seu dia a dia que pode fazer observações, avaliações e registrar o desempenho de cada um. Deste modo, o (a)

professor (a) realiza a mediação dos conhecimentos em sala de aula e sua ação avaliativa é necessária diariamente, enquanto o papel do (a) educador (a) é proporcionar a aprendizagem dos alunos (as) por meio de práticas que visem à qualidade desse processo.

Dália traz que a avaliação permite identificar o conhecimento de cada aluno (a) em cada disciplina. No entanto, é muito mais que isso, a avaliação faz parte da prática educativa, e é essencial para acompanhar os (as) alunos (as) e obter noções sobre os pontos positivos e negativos, e o que precisa ser mudado em sua prática. Para Libâneo (2006, p. 195) “a avaliação é uma tarefa didática necessária e permanente do trabalho docente, que deve acompanhar passo a passo o processo de ensino e aprendizagem”. Desta forma, é relativamente essencial nesse processo, pois auxilia o (a) professor (a) a tomar decisões sobre o seu trabalho.

A terceira questão se refere às considerações dos (as) participantes sobre a avaliação classificatória. Com esse questionamento, buscamos identificar a visão dos (as) professores (as) acerca da avaliação classificatória, e tentar compreender se a mesma faz parte da prática avaliativa dos (as) docentes. Logo, as respostas foram as seguintes:

JASMIN: Acredito que uma avaliação classificatória não avalia o processo de ensino aprendizagem, pois a outras formas de avaliar o educando. Uma vez que a avaliação deve ser sempre contínua.

DÁLIA: É importante observar seus alunos Seja através de testes ou outros meios.

ROSA: Acredito que nesse momento a avaliação classificatória não seria a mais importante.

LÍRIO: Acredito que seja uma avaliação desnecessária, pois, o que está em pauta, neste tipo de avaliação não é o discente, mas o que estão almejando para ser avaliado, ou seja, nesse processo avaliativo uns alunos são incluídos e outros excluídos, algo que não deveria acontecer em um ambiente de aprendizagem.

NARCISO: Não devemos avaliar os alunos só por meio de notas e sim pelo seu conhecimento.

Diante dos relatos expostos, podemos observar que uma grande parte dos professores (as) acredita que a avaliação classificatória não é muito adequada para se utilizar com os (as) alunos (as) nas diferentes séries dos anos Iniciais do Ensino Fundamental, em que pontuam como uma avaliação desnecessária, pois estes (as) não são dados como centro, em que ocorre a exclusão e inclusão dos mesmos (as); e que principalmente não se deve avaliar apenas para obter notas. Desse modo, adotar outras formas de avaliar o sujeito sem aplicar esse viés avaliativo que mensura, classifica a um ato de julgamento, de resultados, não mostra como se dá o desenvolvimento do (a) aluno (a).

Na perspectiva classificatória Hoffmann (2011, p. 25) destaca que “[...] reduzem a avaliação a uma prática de registro de resultados acerca do desempenho do aluno em um determinado período do ano letivo”. Com esse apontamento, entendemos que a avaliação não deve ser realizada apenas em alguns períodos por meios de provas e testes, que pouco promove mudanças no momento certo a fim de concretizar uma aprendizagem significativa; a mesma deve ser contínua, no sentido de ser realizada diariamente para a descoberta sobre os conhecimentos aprendidos e os que não foram para que estratégias sejam traçadas em prol do desenvolvimento do aluno.

No entanto, Dália destaca que a avaliação classificatória é importante para se observar os (as) alunos (as) por meio de testes e outros meios; porém, compreendemos que avaliar não é testar e nem medir. No primeiro ano as crianças irão dar início ao processo de alfabetização e letramento, apenas esse método não contribui para o desenvolvimento das crianças, pois ele é mais utilizado no fim de um bimestre e é organizado a fim de obter uma nota. Destacamos que tanto a avaliação diagnóstica como a formativa consistem em acompanhar o (a) aluno (a) em seu processo de formação, e por isso, talvez, sejam mais adequadas para essa faixa-etária.

Luckesi (2010) pontua que a avaliação que apenas classifica o (a) aluno (a), não auxilia no aprendizado, podendo ser chamada de pedagogia do exame, na qual consiste em provas, testes e exames como instrumentos, visando à promoção dos (as) estudantes e não a evolução dos mesmos (as). Com isso, é importante refletir qual a intenção que se tem diante o método avaliativo empregado na prática e como ela vai orientar para o crescimento dos (as) alunos (as) de uma forma que contribua e não traga consequências para a ação educativa. Contudo, podemos perceber que essa forma de avaliar ainda é utilizada em sala de aula atualmente, e que é necessário os (as) professores (as) refletirem sobre a sua prática avaliativa com o uso desse viés nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

No que se refere à quarta questão, perguntamos qual a função da avaliação presente na escola em que eles e elas atuam. Objetivamos investigar o papel da avaliação presente nas escolas que os pesquisados (as) pertencem, com intuito de sabermos qual a perspectiva da escola por meio da avaliação. Com isso, vejamos as falas dos (as) professores (as):

JASMIN: A avaliação presente é de suma importância, pois é nestes momentos que percebemos as competências e habilidades dos alunos de forma mais precisa e aprofundada. Pois cada aluno carrega suas particularidades.

DÁLIA: Conhecimentos prévios de cada um.

ROSA: Valorizar o indivíduo na sociedade em que vive para desempenhar seu papel cumprindo seus direitos e deveres.

LÍRIO: Na minha escola a avaliação tem como função primordial diagnosticar o nível de aprendizagem discente, pois acredito que o aluno com o nível baixo de aprendizagem pode se recuperar, se nós professores traçarmos métodos para tentarmos recuperá-lo.

NARCISO: Diagnosticar o processo de aprendizagem dos alunos.

Analisando os relatos acima descritos, a maioria destaca que o papel da avaliação presente nas escolas consiste em diagnosticar o processo de aprendizagem dos (as) alunos (as). Libâneo (2006) destaca que a função do diagnóstico permite identificar progressos e dificuldades dos (as) alunos (as), assim como permite o (a) professor (a) realizar modificações do processo de ensino para cumprir com os objetivos; com isso, percebemos que a avaliação diagnóstica é pertinente para a avaliação escolar. É essencial que o papel da avaliação nesse espaço seja diagnosticar a situação, e deve ser realizada de forma contínua para que possibilite a qualificação da aprendizagem do (a) educando (a).

No entanto, os professores (as) não percebem que o processo de avaliação está ligado diretamente a sua prática docente, que ao desenvolverem seus planos de aulas, precisam buscar as melhores metodologias em conjunto com os instrumentos avaliativos que corresponda em ajudar os seus alunos (as). Por sua vez, Lírio aborda uma resposta diferenciada dos demais, em seu entendimento, o (a) discente que apresenta rendimento abaixo do esperado pode se recuperar por meio de novos métodos, que possam ajudá-lo (a). É importante que o (a) docente se preocupe e busque orientar por meio de uma nova metodologia de ensino, pois sabemos que nem todos aprendem no mesmo percurso e nem pelo mesmo método.

É importante mencionarmos que a avaliação Escolar é um meio, e faz parte do processo de ensino e aprendizagem, podendo ser conhecida como avaliação da aprendizagem ou do rendimento escolar; que consiste em avaliar a evolução dos (as) alunos (as), em que os (as) professores (as) irão acompanhá-los em diferentes momentos. Com isso, seus métodos avaliativos precisam estar atrelados à função avaliativa da escola. Luckesi (2010, p. 173) aponta que:

[...] Podemos entender a avaliação da aprendizagem escolar como um ato amoroso, na medida em que a avaliação tem por objetivo diagnosticar e incluir o educando pelos mais variados meios, no curso da aprendizagem satisfatória, que integre todas as suas experiências de vida.

A função diagnóstica nesse sentido, precisa ser levada como um auxílio da aprendizagem e não como um meio de aprovar e reprovar, avaliar levando em conta as

potencialidades e as especificidades dos (as) educandos (as) em prol da promoção do conhecimento.

Rosa traz que o intuito da avaliação escolar requer a valorização do indivíduo na sociedade para desempenhar seu papel, cumprir direitos e deveres. Aqui percebemos uma ênfase na formação integral e moral dos sujeitos para serem cidadãos, estando à avaliação ligada ao papel da escola e o quanto é importante que o (a) aluno (a) esteja preparado (a) para a sociedade; um dos objetivos presentes em muitas escolas é promover a educação por meio de habilidades e competências para serem cidadãos/cidadãs, e a preparação para o mercado de trabalho.

No entanto, a prática avaliativa precisa estar a serviço de uma educação que sirva como uma forma de transformação social; o modelo de educação é essencial para saber qual o objetivo que a escola tem sobre os (as) alunos (as), em que a avaliação não deve afastar o professor (a) dos educandos (as), mas, acolher, aproximar.

Com a quinta pergunta, questionamos quais os métodos avaliativos utilizados na carreira enquanto docente. Desse modo, buscamos saber dentre os variados métodos quais os empregados na prática dos (as) professores (as) nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Como respostas obtivemos:

JASMIN: Minha avaliação é contínua. De acordo com a participação do aluno, desenvolvimento, comportamento, levando em consideração sua realidade, também utilizo avaliações diagnósticas e realizo tarefas avaliativas como suporte e dentre outras.

DÁLIA: Avaliação contínua.

ROSA: Processual, contínuo.

LÍRIO: Trabalho em grupo, debate, prova objetiva, prova dissertativa e através de observações contínuas.

NARCISO: Utilizo a avaliação formativa que leva os alunos a aprenderem a cada dia.

Diante dos apontamentos acima, a maioria dos (as) professores (as) mencionaram tipos de avaliação adotados em sua prática na sala de aula e nas respectivas séries em que atuam. Nem todos conseguiram distinguir os métodos que utilizam; no entanto, sabemos que é de suma importância que os (as) docentes saibam diferenciar os métodos, assim como o tipo de avaliação desenvolvida em sala de aula.

Contudo, é preciso deixar claro que métodos avaliativos ou instrumentos são os recursos utilizados para a análise do processo de ensino e aprendizagem, no qual para os anos iniciais podemos destacar: autoavaliação que conduz o (a) professor (a) e o (a) aluno (a) obter o autoconhecimento; provas escritas (objetivas e dissertativas) e orais que podem ser usados

desde que visem apenas o conhecimento que o (a) aluno (a) adquiriu; portfólio que pode ser um documento em que vai se encontrar todas as atividades realizadas pelos (as) alunos (as), em que o (a) professor (a) terá uma visão ampla do que foi aprendido assim como o que foi realizado; trabalhos em grupos; debate; seminários; observação do (a) aluno (a) e entre outros. (LIBÂNEO, 2006).

Os tipos avaliativos são em si as avaliações que os (as) professores (as) podem aplicar como já mencionadas: a formativa, diagnóstica, somativa e mediadora e possuem finalidades distintas, e cabe a cada docente rever quais as mais adequadas para sua turma. Através da avaliação pode em seguida escolher seus respectivos métodos.

Ainda sobre o questionário, Lírio destaca como métodos avaliativos em sua prática: trabalhos em grupos, debates, prova objetiva e dissertativa e observações contínuas. Deste modo, são pertinentes para as séries do 3º ao 5ºano, visto que muitos são métodos empregados na avaliação formativa, para os anos Iniciais do Ensino Fundamental, que de acordo com a BNCC, (2018, p. 17) deve:

Construir e aplicar procedimentos de avaliação formativa de processo ou de resultado que levem em conta os contextos e as condições de aprendizagem, tomando tais registros como referência para melhorar o desempenho da escola, dos professores e dos alunos.

No entanto, dentre os instrumentos mencionados, as provas escritas e produções orais, observações individuais de cada aluno (a), podem contribuir com uma avaliação mediadora e processual, desde que vise o conhecimento adquirido pelos (as) alunos (as), ou seja, utilizado para visar à qualidade e não a quantidade. Além disso, as provas não podem ser usadas apenas para atribuir números, obter uma nota ou ainda classificar os (as) alunos (as). Desta forma, é importante diversificar a utilização dos métodos de acordo com as especificidades de cada um (a) e as mudanças ao longo do período letivo.

A sexta questão consistiu em compreender se os (as) participantes da pesquisa consideram que sua formação inicial contribuiu para a utilização dos métodos avaliativos em sua prática na sala de aula. Objetivamos assim, identificar o ponto de vista de cada professor (a) sobre as contribuições da sua formação Inicial para utilizar a avaliação em sua prática pedagógica. A avaliação faz parte da metodologia do ensino, e deve estar relacionada aos objetivos, em que os procedimentos e técnicas podem ser considerados como instrumentos de avaliação.

A formação Inicial possibilita ao profissional a preparação para atuar na sala de aula, e a forma como a disciplina de avaliação é abordada nesses espaços formativos por meio dos conhecimentos teóricos em conjunto com os estágios fazem toda diferença em relação como os docentes aplicarão a avaliação em sua prática pedagógica futuramente. Gatti (2013, p. 60) reafirma que “[...] a formação inicial dos professores é crucial, sem deixar de lado o papel relevante da formação continuada em suas vidas profissionais”.

Segue então, as considerações de cada sujeito investigado sobre a importância da sua formação Inicial para o uso da avaliação em suas práticas:

JASMIN: Sim, os estágios foram importantes, as formações continuadas também, pois elas me ajudaram nos métodos que utilizo em sala de aula.

DÁLIA: Sim. Porém no ensino remoto não temos tanto retorno positivo.

ROSA: Não só a inicial, mas a cada formação, a cada curso foi ganhado um pouco de experiência e aprendizado.

LÍRIO: Certamente, minha formação inicial me fortaleceu e contribui bastante para que eu pudesse aplicar os melhores métodos avaliativos. Com os métodos avaliativos que proponho para os meus alunos durante minha carreira como profissional da Educação, percebo que os mesmos estão dando resultados significativos e com eles detecto as habilidades e competências já adquiridas.

NARCISO: Nem sempre por que a época que estudei não tinham tantos recursos como hoje.

Uma grande parte dos (as) professores (as) relata que a formação Inicial foi bastante pertinente, diante dos estágios e das disciplinas que possibilitaram realizar a aplicação dos métodos avaliativos de forma eficaz e significativa. Por outro lado, Jasmin e Rosa destacam a importância da formação continuada para auxiliar em como levar os métodos de forma adequada para a sala de aula, como também proporcionar mais conhecimentos e aprendizados sobre o avaliar. Percebemos, o quanto é crucial que os cursos de licenciaturas e as formações continuadas visem à avaliação como um tema de estudo e preparem os (as) professores (as) para exercerem o papel de avaliador (a).

Entretanto, Narciso pontua que sua primeira formação por ter sido há vários anos não forneceu a sua preparação para lidar com os diversos recursos que surgiram ao longo dos anos de atuação pedagógica. Com isso, os currículos dos cursos de formação de professores (as), em alguns casos, acabam por não darem conta das demandas das disciplinas, principalmente no que se refere à avaliação submetendo apenas à meras discussões e que acabam gerando lacunas na formação profissional. Hoffmann (2007, p. 71) destaca que “[...] é sabido que a atenção a essa área, em cursos de formação, é frequentemente, descuidada, desarticulada da realidade do contexto educacional [...]”.

Dessa forma, é preciso uma relevância maior nos currículos das instituições de ensino sobre a avaliação enquanto disciplina. Também há necessidade da formação continuada para que os (as) docentes aprimorem conceitos e usem métodos adequados com a faixa etária e com a etapa de ensino, visando sempre o (a) aluno (a) e seu processo de aprendizagem.

Contudo, esses questionamentos foram pertinentes para entendermos como esses (as) professores (as) entendem sobre a avaliação e qual seu papel em sua prática pedagógica. Podemos ter a compreensão que a avaliação faz parte do dia a dia dos (as) docentes, e que varia de cada um (a) o seu entendimento, pois em seus relatos ela é contínua; é algo que vai orientar suas ações; que verifica o aprendizado e ainda é um processo que possibilita o ensino e o aprendizado.

No entanto, percebemos que a ação avaliativa de cada professor (a) vai de acordo com a função que a avaliação tem na escola. É importante mencionarmos que a partir da formação, a prática pedagógica deve tornar-se reflexiva para explorar os instrumentos avaliativos e utilizá-los a favor da aprendizagem, é preciso renovar as aulas com métodos adequados para que possam ser levadas em conta as singularidades dos (as) alunos (as) em busca de uma educação significativa e a favor da qualidade, pois o uso contínuo de um método avaliativo pode não ser suficiente para orientar e compreender o aprendizado em cada aula; é preciso ousar e analisar quais serão os mais propícios.

4.2 Avaliação no ensino remoto: reflexões, métodos e desafios na docência

O ensino remoto enquanto uma alternativa adotada para dar seguimento ao ensino no período de pandemia da covid-19 trouxe vários desafios para o âmbito escolar. Assim como a necessidade de todo o corpo pedagógico e pais adotarem os aparelhos tecnológicos, a internet como aparato para a continuidade do processo de ensino e aprendizagem. A avaliação veio como mais um problema para a prática docente, pois houve a necessidade de mudar os métodos para se adequarem a esse ensino emergencial. O que nos motivou a realizar esta pesquisa para entendermos quais alternativas, mudanças e dificuldades encontradas nesse caminho referente ao avaliar.

Na primeira questão perguntamos como avaliar durante o ensino remoto. Com esse questionamento buscamos identificar como os (as) professores (as) estão avaliando as suas aulas nessa ação emergencial. Obtivemos as seguintes respostas:

JASMIN: A partir da realização diária das atividades, do diálogo contínuo por meio das redes sociais e da participação das atividades extras.

DÁLIA: Através dos retornos das atividades impressas.

ROSA: Avaliar observando os avanços, participação e procurando atender cada um com suas especificidades para que cada um tenha um melhor desempenho.

LÍRIO: A avaliação durante o ensino remoto mudou bastante, pois não estamos corpo a corpo com os educandos. A melhor forma de avaliação no momento pandêmico e o feedback dos alunos, ou seja, o retorno que os mesmo dão relacionadas a execução das atividades educativas propostas. Uma avaliação continua e formativa.

NARCISO: Não é tão fácil porque mandamos as atividades para casa mas não sabemos se foi o aluno ou outra pessoa de sua casa que fez por isso fica mais difícil avaliar.

Podemos perceber diante das falas que a avaliação no ensino remoto é muito desafiadora, pela necessidade dos (as) professores (as) atuarem e se adequarem a tantas limitações para mediar e avaliar a aprendizagem. A forma de avaliar varia de acordo com a realidade dos (as) estudantes, assim como o ano que cada um (a) pertence. Deste modo, em alguns casos, foi possível avaliar por meio do *feedback*, diálogo entre professor (a) e aluno (a) por meio das redes sociais, já em outros, apenas ocorreu por meio da entrega das atividades impressas.

Narciso menciona que não é fácil avaliar por meio dessas atividades visto que não é possível comprovar se foi realmente o (a) aluno (a) que a realizou, e Rosa destaca que nessa ação emergencial é necessário levar em consideração as especificidades de cada aluno (a). Com isso, vemos o quanto é complexo avaliar em meio a tantos desafios em que não permite o (a) professor (a) estar presente com o (a) aluno (a) em meio à realização das atividades.

Durante as aulas remotas de acordo com o Parecer CNE/CP 11/20 (Brasil, 2020) a avaliação na educação básica ela precisa ser formativa, processual e ainda visar à qualidade em que se deve realizar o registro de todas as atividades pedagógicas realizadas, como também identificar as dificuldades. O documento ainda menciona que os (as) docentes precisam ser flexíveis, estarem atentos (as) às especificidades dos (as) alunos (as) em busca de promover a aprendizagem.

Desta forma, avaliar por meio do ensino remoto exige saber manusear as tecnologias para que as ferramentas sejam utilizadas de forma coerente a esse contexto, assim como usar estratégias diante das lacunas existentes para proporcionar melhor aproveitamento e aprendizado; além de buscar atender cada aluno (a) perante suas singularidades e realidade de vida de acordo com as condições materiais que os (as) mesmos (as) possuem.

A segunda questão consistiu em saber se a abordagem avaliativa dos (as) professores (as) no ensino remoto é a mesma utilizada nas aulas presenciais. Sobre esse questionamento buscamos compreender se os (as) mesmos (as) conseguiram adaptar sua ação avaliativa de acordo com a necessidade, ou se foi possível utilizarem os mesmos tipos avaliativos empregados nas aulas presenciais. Com isso, adquirimos as seguintes respostas:

JASMIN: Não, porque o ensino presencial é mais satisfatório, já o remoto, trabalhamos com outra realidade, não sabemos como o aluno está em casa e tanto o professor e aluno não tem as tecnologias suficientes para que ocorra de forma mais precisa

DÁLIA: Acredito eu que no presencial seria com mais eficácia.

ROSA: A abordagem não, mas a visão de avaliar sim, pois o discente tem que ser respeitado cada um com seu saber e evolução de desenvolvimento.

LÍRIO: Em partes são as mesmas, porém, adaptadas a nova realidade. Certamente, a avaliação corpo a corpo e bem mais eficaz que de forma remota.

NARCISO: Sim temos que usar os mesmos métodos.

Avaliar no ensino remoto é importante para verificar quais os avanços e dificuldades relativos ao aprendizado dos (as) estudantes. Na prática pedagógica do (a) docente é preciso atualizar metodologias, planejamentos, materiais de ensino e exige a construção de mecanismos de avaliação, em que a abordagem deve ser ajustada e adequada a execução das aulas por meio das ferramentas tecnológicas.

De acordo com Jasmim e Rosa suas abordagens avaliativas não são as mesmas das aulas presenciais, por ser uma realidade diferente, pela limitação e falta de tecnologias suficientes tanto para o (a) professor (a) quanto para os (as) alunos (as). Jasmim, ainda menciona que o ensino remoto traz outra realidade e mais lacunas para o ensino, por não obterem o convívio, os (as) docentes não presenciam as dificuldades dos (as) alunos (as) e desconhecem a realidade em suas casas, além do mais nem todos possuem acesso à internet e nem de aparelhos tecnológicos. Essa fala é bem explicativa e mostra um grande obstáculo na vida dos (as) estudantes e professores (as) nesse ensino temporário, pois os que possuem internet muitas vezes são de baixa qualidade o que dificulta ter acesso às plataformas e salas online, e acaba comprometendo a aula e o aprendizado.

Rosa em sua escrita menciona que a abordagem avaliativa é a mesma, e sua visão não, em que deve priorizar pelo respeito, conhecimento e evolução de cada aluno (a). Todavia, se esse modelo de ensino exigiu tantas mudanças, é bem provável que necessite de uma reformulação nas abordagens avaliativas, que vai além da visão.

Narciso por sua vez, contradiz aos demais, relatando que tem que usar os mesmos métodos. No entanto, alguns métodos utilizados em sala de aula não podem ser usados remotamente pelos aparelhos tecnológicos como, por exemplo, trabalhos em grupo, em que não é possível o (a) docente observar a participação e engajamento dos componentes na realização dessa atividade e sem contar na dificuldade para os (as) alunos (as) se organizarem para desenvolver um trabalho em conjunto apenas com a comunicação por meio da internet.

De acordo com Vasconcellos (2007, p. 80): “a avaliação deve ser **reflexiva, relacional, compreensiva**” [grifo do autor]. Ela deve ser utilizada de modo que traga compreensões sobre o contexto na qual está sendo inserida, que proporcione ao (à) professor (a) reflexões sobre como o processo de ensino e aprendizagem pode ser realizado. Podemos considerar a avaliação formativa e processual como as mais indicadas para acompanhar o desenvolvimento dos (as) alunos (as) continuamente nesse processo, por meio de atividades compartilhadas pelas plataformas e redes sociais, sem restringir apenas a entrega das atividades impressas, por meio do *feedback* que eles (as) darão sobre essas atividades em que irá permitir o acompanhamento pelo(a) docente.

Esta indagação mostra que os (as) professores possuem posicionamentos diferentes sobre a abordagem avaliativa utilizada no ensino emergencial. Alguns utilizam a mesma abordagem, sendo que outros procuram se adaptar de acordo com a nova realidade e ainda mencionam a eficácia dos seus meios de avaliação no ensino presencial, assim como a visão sobre a avaliação diferenciada. Já outros trazem que não pode utilizar o mesmo tipo avaliativo por ser outra realidade e devido às desigualdades de acesso aos aparelhos tecnológicos.

O uso do mesmo tipo avaliativo por alguns professores (as) pode ser insuficiente já que eles (as) percebem que no ensino remoto não tem a mesma eficácia; com isso, é preciso que revejam suas atitudes e ações avaliativas para que se adequem com métodos que ajudem e facilitem esse processo, já que esses modos exigem abordagens avaliativas diferentes.

Referente à terceira questão, indagamos sobre quais mudanças foram necessárias na metodologia avaliativa e prática pedagógica dos sujeitos pesquisados para se adequarem ao ensino remoto. Tivemos como intuito conhecer o que os (as) professores (as) tiveram que realizar relativo à prática pedagógica e avaliação, necessário para esse ensino remoto.

Essa alternativa educacional exigiu por parte do corpo docente buscar alternativas para ensinar pelas ferramentas tecnológicas, em que práticas avaliativas tiveram que ser mudadas ou adequadas à nova forma de ensinar. Hoffmann (2010, p. 117) menciona que “as metodologias se definem pelas intenções e formas de agir do professor ao avaliar. Referem-se

tanto às observações quanto às intervenções do professor frente às necessidades e interesses observados em seus alunos”.

O (a) professor (a) precisa estar atento (a) para realizar as modificações em sua prática para favorecer uma avaliação adequada e justa, em que sua intenção pedagógica deve buscar diminuir as desigualdades causadas pelas limitações que estão presentes em suas aulas, assim como utilizar métodos avaliativos que coincidem com as ferramentas tecnológicas nesse ensino de forma remota.

Sobre as mudanças em sua prática pedagógica e avaliativa, os sujeitos da pesquisa esclareceram:

JASMIN: Diante da tecnologia, tive que me inserir em métodos práticos para atender meus alunos através de gravação de aulas para serem enviadas em grupo de WhatsApp, como também atividades quinzenais e com uso de plataformas digitais como Google Meet.

DÁLIA: Se adaptar com as ferramentas digitais.

ROSA: Acredito que todos se reinventaram na sua prática e assim incluindo a avaliação, observando o retorno, desempenho e participação de todos seja nas atividades impressas, nos grupos nas redes sociais ou através das salas no google.

LÍRIO: Tivemos que adaptar as nossas metodologias avaliativas, de modo, que se adeque à nova realidade. A mudança é que tivemos que observar os alunos através de ferramentas online, o feedback das atividades remotamente, ou seja, os métodos avaliados passaram a ser a distância e não presencial.

NARCISO: Tive que revê meus métodos para que pudesse avaliar com mais cautela os alunos.

De acordo com os argumentos acima, as mudanças que ocorreram com o ensino emergencial nas práticas e sobre os métodos avaliativos foram: os (as) professores (as) tiveram que se adequar a essa nova realidade de ensino; toda prática teve que ser repensada e ajustada a partir da exposição das aulas por meio dos aparatos tecnológicos e as ferramentas digitais; as aulas passaram a ser realizadas por meio das salas disponibilidades no *Google Meet*, assim como pelo aplicativo do *WhatsApp* em que houve o envio das aulas gravadas.

Já os instrumentos avaliativos foram aplicados em momentos assíncronos¹ por meio das atividades quinzenais pela observação, e nos momentos síncronos a partir do desempenho, participação, apresentações em grupo por meio das salas do *Google* que ocorreram *online*. No entanto, a maioria utilizou as atividades quinzenais e o *WhatsApp* como meios de mediar os

¹ **Aula Síncrona:** aulas que acontecem em tempo real ou ao vivo através de transmissões, com alunos (as) e professor (a) em uma sala virtual, havendo interação em tempo real.

Aula assíncrona: o professor (a) disponibiliza vídeos, atividades para serem realizadas, aulas gravadas em uma plataforma virtual, dentre outros, para que os alunos (as) acessem a qualquer momento, não havendo interação em tempo real.

conhecimentos, desenvolver as atividades e como meio de interação. Essas alterações nos fazem refletir sobre as dificuldades que esses (as) docentes tiveram para realizar aulas com o auxílio das ferramentas tecnológicas, com estratégias que alcançaram a atenção, a curiosidade, a motivação dos (as) alunos (as), além disso, o quanto foi desafiante realizar avaliações adequadas. Para Saviani *et al* (2021, p. 43):

O “ensino” remoto é empobrecido não apenas porque há uma “frieza” entre os participantes de uma atividade síncrona, dificultada pelas questões tecnológicas. Seu esvaziamento se expressa na impossibilidade de se realizar um trabalho pedagógico sério com o aprofundamento dos conteúdos de ensino, uma vez que essa modalidade não comporta aulas que se valham de diferentes formas de abordagem e que tenham professores e alunos com os mesmos espaços, tempos e compartilhamentos da educação presencial. [grifos do autor].

Com isso, percebemos que os problemas vão além das tecnologias, e podemos imaginar o quanto foi prejudicial aos alunos (as) e professores (as) esse modelo temporário pela falta de preparação, planejamento para garantir acesso a todos (as) e pela impossibilidade de compartilhar saberes, espaços como era de costume, o que dificultou a assimilação de conteúdos com aulas pouco interativas.

Narciso menciona que teve que revê seus métodos, porém na pergunta anterior que é sobre a abordagem avaliativa no ensino remoto ser a mesma no ensino presencial, ele menciona que utilizou os mesmos métodos, sendo assim, ele demonstra contradições em suas respostas.

Dando continuidade a pesquisa, os (as) docentes foram questionados (as) sobre as dificuldades para avaliar por meio das plataformas digitais. Tivemos como intenção saber, diante dos diferentes contextos e séries dos anos Iniciais do Ensino Fundamental, os problemas encontrados em avaliar o aprendizado dos (as) alunos (as) por meio dos aparatos tecnológicos.

Sobre o ensino no contexto da pandemia, de acordo com Araújo *et al* (2020, p. 10) “[...] os subsídios para o acesso à aprendizagem são limitados, nesse sentido, fica comprometida a avaliação”. Com isso, é importante que os professores (as) busquem soluções para enfrentar esse contexto que trouxe várias limitações para a sua prática, na qual esses (as) docentes estavam aptos (as) para o ensino presencial. Como resposta à pergunta, obtivemos:

JASMIN: Nem todos alunos tem acesso a internet, há também a dependência dos pais na realização das atividades e a disponibilidade dos aparelhos. Além do mais nem todos têm interesse em realizar as atividades. Pois diante

da pandemia, os alunos ficaram mais ansiosos, inquietos, agitados e a ausência de contato com outros colegas de forma presencial tornam eles mais isolados e dependentes de outros atrativos de companhia.

DÁLIA: A timidez.

ROSA: A maior dificuldade é que nem todos têm acesso as plataformas digitais, infelizmente.

LÍRIO: As dificuldades são que muitas vezes nós professores não temos a certeza que foi realmente o aluno que executou a atividade. Ficando muito difícil avaliar, pois não temos a certeza que o aluno consolidou aquela determinada habilidade e/ou competência.

NARCISO: No início era complicado por ser uma coisa nova, mas hoje já me adaptei está bem fácil.

Diante os relatos acima, as dificuldades diferem em cada espaço escolar e ano, sendo possível afirmar que a questão da acessibilidade aos aparelhos e a internet por parte dos (as) alunos (as) facilita esse ensino de forma remota. A falta de acesso à internet; dependência dos pais/mães para ajudar a realizar as atividades; ter o contato com os aparelhos; são as dificuldades mais presentes. Jasmim pontua uma questão muito interessante relativa a consequências causadas aos alunos (as) pelo distanciamento social e fechamento das escolas, que se refere à falta de interesse, ansiedade, agitação que compromete a aprendizagem por meio das tecnologias. Sobre alguns impactos causados na vida das pessoas, em especial dos alunos (as) e professores (as) devido a pandemia, Dias *et al* (546, 2020) destaca que:

Não podemos esquecer que saúde física e saúde mental andam juntas. A duração prolongada do confinamento, a falta de contato pessoal com os colegas de classe, o medo de ser infectado, a falta de espaço em casa – torna o estudante menos ativo fisicamente do que se estivesse na escola –, e a falta de merenda para os alunos menos privilegiados são fatores de estresse que atingem a saúde mental de boa parte dos estudantes da Educação Básica e das suas famílias. Estimular a solidariedade, a resiliência e a continuidade das relações sociais entre educadores e alunos nesse período é fundamental, pois ajuda a minorar o impacto psicológico negativo da pandemia nos estudantes.

Lírio ainda traz que para avaliar é complexo, pois não tem como saber se foi os (as) aluno (as) que realmente realizaram as atividades. Hoffmann (2011) menciona que alguns fatores são entraves para a realização da avaliação da aprendizagem do tipo formativa e processual. Cabe destacar que a desigualdade sobre os (a)s alunos (as), diante de alguns disporem de acesso as aulas *online* e outros apenas as atividades entregues quinzenalmente são fatores que impossibilitam o (a) docente avaliar o desenvolvimento de cada aluno (a) de forma igualitária e justa, e ao mesmo tempo avaliar se realmente ocorreu a aprendizagem de determinado conteúdo.

Entretanto, por mais que essas ferramentas tenham trazido empecilhos para realizar avaliações sobre o desempenho, desenvolvimento de habilidades e competências e aprendizado, por meio das desigualdades existentes em nossa sociedade, o caso foi bem mais agravante do que isso, assim de acordo com Saviani *et al* (2021) esse ensino temporário acabou também por superlotar os (as) professores (as) de funções, causando ainda mais dificuldades, precarização no processo pedagógico, devido a inviabilidade de educação de qualidade e a falta de uma construção democrática sobre o funcionamento das escolas, pois é de certo que algumas escolas possuem mais estrutura e suporte do que outras.

Na quinta questão perguntamos qual a relação dos pais/mães na avaliação estabelecida no ensino remoto. Tivemos como objetivo saber qual o papel destes (as) nesse processo e a importância da sua participação.

Com essa ação emergencial, os (as) alunos (as) tiveram que manter o distanciamento social e, logo ficaram fora do contexto da sala de aula e do espaço escolar, ficando sem a orientação do (a) professor (a) pelo contato físico, cabendo aos pais e mães ou responsáveis para orientar seus filhos (as) no desenvolvimento das atividades, podendo ser desafiante devido a falta de tempo por causa da jornada de trabalho, como também para os que não são alfabetizados, pois não conseguem participar na promoção das atividades com seus filhos (as). Para Oliveira, *et al* (2020, p. 8):

Em tempos de pandemia, as pressões sobre as famílias, possivelmente, constituirão oportunidades para desenvolver habilidades, como o estabelecimento de rotinas e de resiliência, mas dificilmente constituem oportunidades favoráveis para aprender e adotar novas formas de interação pelos pais, especialmente em ambientes mais carentes.

Os autores destacam as dificuldades que muitos pais têm em ajudar os (as) filhos (as) nas tarefas diárias, pela falta de tempo em virtude do trabalho; em disponibilizar seus aparelhos, visto que, muitos necessitam a todo o momento, ou até mesmo não possuem devido às condições sociais, privando a oportunidade de aprender e de manter o contato virtual entre o (a) professor (a) com pais, mães e alunos (as) por não conseguir acesso efetivo às plataformas digitais e redes sociais. Acerca do questionamento acima citado, adquirimos o seguinte retorno:

JASMIN: Eles são os protagonistas juntamente com seus filhos, pois eles que vai mediar todo o processo de ensino, a partir das orientações sugeridas, das informações repassadas e do diálogo construído por mim.

DÁLIA: A participação dos pais é essencial neste momento. Porém não temos o apoio de todos.

ROSA: Posso considerar boa, participativa.

LÍRIO: A participação dos pais e/ou responsáveis neste momento de ensino remoto é imprescindível, pois é através deles que descobrimos de fato se os alunos estão realmente empolgados nos estudos ou não.

NARCISO: Os pais hoje estão mais participativos com as atividades dos alunos e participam das avaliações dos mesmos.

Com base nos argumentos dos (as) pesquisados (as), todos consideram os pais/mães como essenciais nesse processo, pois são protagonistas para mediar os conhecimentos por meio das orientações dos (as) professores (as) para desenvolverem as atividades e ainda são participantes da avaliação, sendo os portadores para que os docentes saibam como foi realizado o aprendizado. Com base nas falas, podemos considerar que são a ponte para ter acesso ao desempenho dos (as) alunos (as), mas também podem agir negativamente se eles realizarem as atividades em vez dos (as) filhos(as).

Contudo, o ensino remoto veio proporcionar mais a integração da família na educação dos (as) filhos (as), visto que no ensino presencial muitos deixavam toda educação formal por parte dos professores (as), pela falta de interesse em acompanhar o andamento, participando somente das reuniões e sabendo muito pouco sobre a aprendizagem e as dificuldades; sendo que é dever dos pais/mães contribuir com a escola nesse processo. Nesse ensino, o auxílio destes (as) é imprescindível para que as crianças venham a participar das aulas e ter acesso às atividades, seja pelos aparelhos eletrônicos, como pelas atividades impressas em que são responsáveis em pegar nas escolas.

Oliveira *et al* (2021) relata que a relação família e escola é essencial para o desenvolvimento e o processo de ensino e aprendizagem das crianças, pois a escola sozinha não é responsável pela educação, sendo fundamental a participação da família. Sobre essa parceria na pandemia destacam que:

Sabemos que é imprescindível a união entre as instituições escola e família, entretanto ainda existem diversas famílias que não tem disponibilidade para realizar o acompanhamento necessário, seja por falta de tempo devido ao trabalho e outras tarefas, por falta de conhecimento suficiente pois não tiveram a oportunidade de frequentar a escola ou por entender que esse é um papel que cabe somente a escola. Percebe-se ainda que a participação da família na vida escolar do aluno que já era insuficiente, sofreu uma piora considerável. A falta de interesse e busca por orientação para auxiliar o aluno nas tarefas remotas se apresenta como privilégio para poucos. (OLIVEIRA, *et al*, 2021, p. 85).

Referente à sexta questão, indagamos sobre o tipo de avaliação que os (as) professores (as) estão realizando durante o ensino remoto. Sobre esta pergunta, buscamos analisar se o tipo avaliativo adotado por eles é adequado para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental no ensino remoto. Desta forma, temos as respostas abaixo:

JASMIN: Avaliação contínua por meio da realização das atividades diárias, da participação e do diálogo com os alunos/pais.

DÁLIA: Observação.

ROSA: Processual, pois tem que respeitar o desenvolvimento de cada um, por isso procuro atender cada um com suas especificidades.

LÍRIO: Contínua e formativa, pois estamos o tempo todo acompanhando a participação dos alunos nas aulas online e o retorno nas atividades propostas. Esses tipos de avaliação permite que se detecte quais conteúdos foram ou não assimilados nesse formato e fornece clareza para melhorias que possibilitem a adoção de estratégias e metodologias mais assertivas e equânimes à luz dessas circunstâncias atípicas.

NARCISO: Avaliação diagnóstica sempre faço para comparar o nível dos alunos.

Com base nos *feedbacks* dos (as) pesquisados (as), notamos que Jasmin, Rosa e Lírio utilizam o mesmo tipo de avaliação por meio dos ambientes virtuais de aprendizagem, ou seja, a avaliação formativa e contínua, apesar de atuarem em séries divergentes, mas que para eles permitem detectar os conteúdos assimilados. Por meio da avaliação formativa adotam estratégias mais eficazes, além disso, os mesmos acompanham a participação, o retorno das atividades diárias, e realizam o diálogo com os (as) alunos (as) e pais/mães. Suas falas nos lembram as afirmações de Perrenoud (1998), que uma avaliação é formativa se, ao menos na mente do (a) professor (a), supostamente contribuir para a regulação das aprendizagens em curso no sentido dos domínios visados.

Rosa destaca a avaliação processual que é um meio de verificar o desenvolvimento de seus alunos (as) e respeitar as especificidades de cada um (a) em sua turma multisseriada. Vasconcellos (2005, p. 103) ressalta que a “avaliação processual contínua, é essa atenção e ocupação permanente do professor com a apropriação efetiva do conhecimento, por parte do aluno [...]”.

Desta forma, o (a) professor (a) pode utilizar diferentes instrumentos avaliativos que irão ajudá-lo (a), a saber, se os (as) alunos (as) estão aprendendo a partir do seu processo metodológico. Essa avaliação permite guiar o (a) docente a fazer mudanças em sua prática quando necessário, pois considera o (a) estudante como centro para o processo de ensino e aprendizagem.

No entanto, Dália leciona no 1º ano, e apenas menciona a observação como seu método avaliativo, porém, para esta série, assim como para as outras, exige outros instrumentos avaliativos, sendo preciso adotar outros meios para avaliar principalmente nesse período de aulas remotas em que os (as) alunos (as) dão o retorno somente pelas atividades impressas e muitos não possuem acesso às aulas online, como também pelo fato do (a) docente não possuir o contato físico com os (as) alunos (as) para visar seus comportamentos.

De acordo com a BNCC (2018) nos primeiros anos do ensino fundamental é preciso aproveitar as situações lúdicas de aprendizagens e experiências, assim como as vivências obtidas na educação infantil, o 1º e 2º ano deve focar na alfabetização em conjunto com práticas de letramento em busca de valorizar a cultura Infantil e que deve ser assegurado o percurso contínuo de aprendizagem, como a avaliação de caráter formativa.

Além disso, esse documento traz áreas do conhecimento para cada série e cada uma possui um conjunto de habilidades por cada unidade temática. Sobre o 1º ano algumas habilidades e competências na área de linguagem compreendem: construir o sistema alfabético, identificar sílabas, identificar fonemas e outros. Deste modo, as avaliações precisam dar relevância à integralidade dos estudantes.

No entanto, em relação às crianças dos anos iniciais em processo de alfabetização é necessária uma atenção maior para avaliar cautelosamente para que seja garantido o desenvolvimento integral. Contudo, sobre o ensino remoto os (as) professores (as) se veem diante de vários desafios, em que é preciso estarem preparados (as) para buscar os métodos avaliativos adequados aos instrumentos tecnológicos utilizados para mediar os conhecimentos por meio das suas aulas.

Entretanto, Narciso utiliza a avaliação diagnóstica para comparar o nível de seus alunos (as), mas sabemos que a avaliação não pode ser utilizada para medir e nem os (as) classificar. A avaliação diagnóstica, como já mencionada, permite saber o quanto o aluno aprendeu sobre determinados conhecimentos, como os progressos e dificuldades.

A avaliação diagnóstica pressupõe que os dados coletados por meio dos instrumentos sejam lidos com rigor científico tendo por objetivo não a aprovação ou reprovação dos alunos, mas uma compreensão adequada do processo do aluno, de tal forma que ele possa avançar no seu processo de crescimento. (LUCKESI, 2010, p. 84).

Podemos perceber várias dificuldades que alguns professores (as) têm, como: utilizar métodos que sejam convenientes para as diferentes séries e sobre essa ação emergencial; conceituar avaliação; diferenciar instrumentos de tipos avaliativos; avaliar por meio das

plataformas digitais; limitados a atividades impressas devido às dificuldades de acesso das crianças aos aparatos tecnológicos que pouco proporcionam saber se ocorreu ou não o aprendizado. Outro fator interessante, é que esse modelo emergencial deixou de certa forma limitante a avaliação ficando restrita as atividades impressas e um pouco de autonomia para aqueles que conseguiram utilizar as tecnologias ao seu favor e obter a noção sobre o aprendizado.

Levando-se em consideração esses aspectos, é essencial que os (as) professores (as) tenham uma formação inicial e continuada mais abrangente sobre as tecnologias digitais e avaliação na educação escolar, para que saibam administrar com mais precisão suas aulas por meio das ferramentas que se têm acesso e para que utilizem a avaliação de forma mais dinâmica possível, pois, esse ensino remoto veio mostrar as dificuldades de acesso aos equipamentos tecnológicos, tanto aos professores (as) como aos alunos (as) e contemplar a reflexão de que avaliar vai depender do contexto, das séries e como a educação se encontra, seja de forma remota ou presencial, em que cada uma exige seus instrumentos e tipos avaliativos, para que alcancem os objetivos e a qualidade desse ensino.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através dos estudos elaborados para a realização deste trabalho, podemos observar o quanto é relevante que a avaliação seja considerada como parte da prática pedagógica docente, em que deve ser articulada ao planejamento, nas metodologias de ensino levando em consideração as séries e o contexto dos (as) alunos (as). O (a) professor (a) deve explorar seu espaço, conhecer seus alunos (as) e suas individualidades para que aplique avaliações que considerem o desenvolvimento integral da criança. Além disso, é primordial que o (a) docente conheça os tipos de avaliações e aplique de forma coerente às particularidades dos (as) educandos (as).

O papel que a avaliação exerce no processo educativo necessita de inovações por causa das mudanças recorrentes ao longo dos anos, exigindo que sua verdadeira função seja realizada e permita analisar a qualidade do ensino e o desempenho dos (as) estudantes através dos vários instrumentos que podem ser utilizados no processo de ensino e aprendizagem, assim como proporcionar ao educador (a) a possibilidade de rever sua ação pedagógica por meio da autoavaliação.

A nota, em si, faz parte do sistema escolar, porém é preciso que a avaliação vise também a qualidade, por isso, o uso da avaliação somativa para obter a nota não deve ser aplicada constantemente, e nem ser utilizada como uma forma de castigo e classificação de alunos (as), pois ela pode acarretar vários problemas psicológicos e déficits de aprendizagens principalmente nos anos iniciais no que pode prejudicar as séries futuras. É correto avaliar para saber quais os avanços e dificuldades dos alunos perante os assuntos; obter a noção do que funciona e o que deve ser mudado na prática pedagógica, assim como saber quais métodos devem ser aplicados para o público-alvo.

Nos anos Iniciais do Ensino Fundamental a avaliação é uma atividade essencial na prática docente e no processo de ensino e aprendizagem. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, 9.394/96), a avaliação deve visar à verificação do desempenho do (a) estudante no âmbito escolar com base numa avaliação contínua e cumulativa.

São avaliações similares que buscam acompanhar o (a) aluno (a) diariamente, na sua participação, realização das atividades em que o (a) professor (a) irá adquirir um retorno sobre o conhecimento adquirido pelo (a) aluno (a) em sua aula, podendo utilizar métodos variados como jogos, dinâmicas, atividades lúdicas que permitam avaliar por meio de desafios e brincadeiras sem pressionar o (a) aluno (a). Desta forma é levada em conta a qualidade e a

nota exigida pelo sistema que pode ser adquirida a partir desses meios sem se deter apenas a períodos bimestrais, mas cotidianamente.

A exploração das tecnologias, mas precisamente dos aparatos tecnológicos e a internet na sala de aula como meios enriquecedores para proporcionar o aprendizado, não é uma questão recente, já que faz parte da vida dos (as) alunos (as) como uma forma de lazer, entretenimento, socialização e meio de obter informações e conhecimentos. Com a pandemia da Covid-19 o ensino remoto usou dessas ferramentas tecnológicas que passou a ser crucial para dar continuidade ao ensino no Brasil; apesar de que o mesmo trouxe várias mudanças na prática pedagógica e formação continuada para que o corpo docente se adequasse a essa ação emergencial.

Ao analisar a pesquisa realizada por meio do questionário, podemos compreender como se dá o processo avaliativo nos anos iniciais em diferentes espaços escolares, assim como entender como ocorre a avaliação no ensino remoto. Sobre o processo avaliativo, os (as) professores (as) destacam diferentes tipos de acordo com as séries em que atuam, e alguns mostram dificuldade em diferenciar o conceito dos tipos avaliativos, o que é bastante preocupante. Além de que a avaliação, enquanto forma apenas de obter nota, ainda se faz presente na escola.

Percebemos que os desafios relativos ao ato de avaliar nessa alternativa remota são gritantes. Desde as questões de desigualdades de acesso a educação por falta de acesso aos aparatos tecnológicos e recursos necessários por parte dos familiares e professores (as), que são justamente problemas ocasionados devido a desigualdade social já existente e intensificada com a pandemia da COVID-19, como também as limitações em ensinar por meio das plataformas, redes sociais, diante da falta de preparação e formação docente, como também aplicar o tipo avaliativo coerente a esse ensino sem prejudicar o desenvolvimento e aprendizagem dos alunos; visto que muitos educadores (as) não conseguiram acompanhar se o aprendizado foi realmente efetivado; outros utilizaram o mesmo viés avaliativo empregado no ensino presencial, sendo que não coincide com essa nova realidade.

Portanto, a avaliação é uma ferramenta essencial no processo educativo. É uma atitude política e humana que pode proporcionar aprendizagem ou apenas medir e classificar; porém, a mesma só tem sentido nos espaços escolares se possibilitar a todos (as) o conhecimento e o aprender de fato. Por isso, consideramos importantíssimo que os (as) educadores (as) possuam o conhecimento adequado por meio da sua formação Inicial e/ou continuada sobre o papel da avaliação para sua prática docente, para saber o quanto ela pode influenciar na vida dos (as) estudantes positivamente e negativamente para que não seja utilizada de forma prejudicial. As

dificuldades encontradas e os desafios para avaliar por meio das ferramentas tecnológicas mostram o quanto é preciso que os (as) professores (as) estejam em constante preparação e aprendizado para que possam compreender e buscar as possíveis soluções.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Zilda; CAVALCANTI, Ágata Laísa; PÁDUA, Carlos Alberto; CARVALHO, Antônia Dalva. **O Ensino Remoto e a avaliação de Aprendizagem: Estratégias adotadas por professores da Rede de Ensino da Educação Básica no Piauí**. Educação como (Re) existência: Mudanças, conscientização e conhecimento. Centro Cultural de Exposições Ruth Cardoso- Maceió- AL. Anais VII CONEDU - Edição Online... Campina Grande: Realize Editora p. 1-12. 2020. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/68525>> . Acesso em: 28/08/2021
- BRASIL. Lei 10.040-20, de 10 de junho de 2020. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Brasília: 2020.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/LEIS/L9394.htm >. Acesso em: 28/08/2021
- BRASIL. Ministério da Educação. Parecer técnico n. 11. Brasília, DF.07 jul. 2020. Dispõe sobre as orientações educacionais para a realização de aulas e atividades pedagógicas presenciais e não presenciais no contexto da pandemia. Disponível em:http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=148391-pcp011-20&category_slug=julho-2020-pdf&Itemid=30192 . pdf. Acesso em: 20 set. 202
- BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1988.
- DEMO, Pedro . **Educação, Avaliação Qualitativa e Inovação – I** / Pedro Demo. – Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2012.
- DIAS, Érika; PINTO, Fátima Cunha Ferreira. **A Educação e a COVID-19**. Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v.28, n.108, p. 545-554, jul./set. 2020.
- GATTI, B. **Educação, Escola e formação de professores: políticas e impasses**. Educar em Revista, Curitiba, Brasil, n. 50, p. 51-67, out./dez. 2013. Editora UFPR.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6°. ed.2. Reimpro. São Paulo: Atlas. 184 p. 2017.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 7° ed. São Paulo: Atlas 2019.
- HOFFMANN, Jussara. **Avaliação: mito e desafio: uma perspectiva construtivista**. 41. ed. Porto Alegre: Mediação, 2011.
- HOFFMANN, Jussara. **Avaliar para promover: as setas do caminho**. E. Mediação, Porto Alegre, 13° edição, 144 p, 2010.
- HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. 28. ed. Porto Alegre: Mediação, 2009.

HOFFMANN, Jussara. **Pontos e Contrapontos do pensar ao agir em avaliação**. 10º ed. Porto Alegre, Mediação, 2007.

JORGE, Ivana Célia; PACHECO, Maria das Graças. **O processo da avaliação da aprendizagem**: descritores das práticas nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Universidade Federal Rural da Amazônia, 1.32 p, 2015.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de Metodologia Científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LIBÂNEO, José Carlos. **Avaliação Escolar** __In: Didática. CORTEZ EDITORA. São Paulo. p. 195-220, 2006.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**: estudos e proposições. 21. Ed. São Paulo: Cortez,2010.

NAIDEIR FILHO, E. **A reforma do Estado e da Educação na década de 1990**: a refuncionalização da Escola via implementação da Eficiência mercadológica. Dialogia, São Paulo. V.7, n.1, p. 113-120, 2008.

OLIVEIRA, João Batista Araújo; GOMES, Mateus; BARCELLOS, Thais. **A Covid-19 e as voltas às aulas**: Ouvindo as evidências. Scielo-Brazil, Ensaio: aval. Pol. Publ. Educ. Rio de Janeiro, V.28, n, (108). p. 515-578. Jul/Set,2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-40362020002802885> acesso em: 20/07/2021.

OLIVEIRA, Cláudia Patrícia; PERES, Jussânia; AZEVEDO, Gilson Xavier. **Parceria entre família e escola no desenvolvimento do aluno durante a pandemia de covid-19**.

REEDUC, UEG, v.7, n.1 Jan/Abril/ 2021, p.70-86. Disponível em:

<https://www.revista.ueg.br/index.php/reeduc/article/view/11556> acesso em: 11/01/2022

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens** – entre duas lógicas. Trad. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 183 p. 1999.

PRODANOV, Cleber Cristiano. Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico / Cleber Cristiano Prodanov, Ernani Cesar de Freitas. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SAVIANI, Dermeval; GALVÃO, Ana Carolina. **Educação na Pandemia: A falácia do “ensino” remoto**. Universidade e Sociedade / Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior - Ano I, nº 1 (fev. 1991) Brasília: Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior. 2021, p.36-49.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Avaliação: Concepção Dialética** -Libertadora do Processo de Avaliação Escolar. 17 ed. São Paulo: Libertad,2007.

APÊNDICES

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

TERMO DE CIÊNCIA E AUTORIZAÇÃO

Eu, _____,
portador (a) do RG _____, ciente de que o questionário por mim respondido será utilizado para fins da pesquisa de Graduação em Pedagogia intitulada (título provisório), (título provisório) (colocar o título da sua pesquisa), desenvolvida na Universidade Estadual da Paraíba, pela aluna (seu nome), , sob a orientação da Professora Ma. Francineide Batista de Sousa Pedrosa, a qual enseja o trabalho de elaboração da monografia e quaisquer outras atividades acadêmicas correlatas à pesquisa (publicação de artigos, eventos, pôsteres, dentre outras atividades acadêmicas); e de que as informações por mim cedidas serão tratadas assegurando o meu anonimato e o da instituição em que atuo (em hipótese alguma os dados pessoais: nome, telefone, idade, e-mail, fornecidos no preenchimento do Questionário aparecerão no corpo do trabalho ou nos anexos); autorizo a utilização dos referidos dados, desde que garantidos os fins e as condições acima citadas.

ASSINATURA

Guarabira/PB, _____.



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

Declaração da Pesquisadora Responsável

Como pesquisadora responsável pelo estudo (título provisório), declaro que assumo a inteira responsabilidade de cumprir fielmente os procedimentos metodológicos e direitos que foram esclarecidos e assegurados ao participante desse estudo, assim como manter sigilo e confidencialidade sobre a identidade do mesmo.

Guarabira/PB, 13 de Setembro de 2021.

Assinatura da pesquisadora



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

CARACTERIZAÇÃO DOS SUJEITOS DA PESQUISA E A GRADE DE PERGUNTAS

Identificação:

1. Nome: _____
 2. Data de nascimento: _____ Sexo: _____
 3. Endereço: _____
 4. Endereço eletrônico: _____
 5. Telefone para contato: _____
 6. Formação: _____
 7. Instituição formadora: _____
 8. Possui outras formações? (Quais) _____
 9. Instituição em que atua: _____
- Estadual: () Municipal: ()
10. Tempo de profissão: _____
 11. N° alunos: _____ Turno: _____

GRADE DE PERGUNTAS

- **Sobre processos avaliativos**

1. O que você entende sobre a avaliação? Comente a sua resposta.
2. Qual a importância da avaliação no processo de ensino e aprendizagem?
3. O que você acha sobre a avaliação classificatória? Justifique.
4. Qual a função da avaliação presente na escola que você atua?
5. Quais os métodos avaliativos utilizados em sua carreira como docente?
6. Você considera que sua formação inicial contribuiu para a utilização dos métodos avaliativos utilizados por você em suas aulas? Justifique.

- **Sobre avaliação no Ensino Remoto:**

1. Como avaliar durante o ensino remoto? Justifique sua resposta.
2. A sua abordagem avaliativa no ensino remoto é a mesma utilizadas nas aulas presenciais? Justifique.
3. Quais foram às mudanças necessárias em sua metodologia avaliativa e prática pedagógica para se adequar ao ensino remoto?
4. Quais as dificuldades para avaliar por meio das plataformas digitais? Comente sua resposta.
5. Qual a relação dos pais na avaliação estabelecida no ensino remoto?
6. Que tipo de avaliação você está realizando durante o ensino remoto? Justifique.

